



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
ARQUITETURA E URBANISMO

KALLYNE VITÓRIA HOLANDA TAVARES PESSOA
LETÍCIA TAYNÁ DE SOUZA OLIVEIRA
TATYANE JULIA DE MOURA SILVA

**BIBLIOTECA PARQUE: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO
CULTURAL EM RECIFE, PE**

RECIFE
2022

KALLYNE VITÓRIA HOLANDA TAVARES PESSOA
LETÍCIA TAYNÁ DE SOUZA OLIVEIRA
TATYANE JÚLIA DE MOURA SILVA

BIBLIOTECA PARQUE: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL EM RECIFE, PE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Arquiteto(a) e
Urbanista/Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professora Orientadora: Ana Maria Moreira Maciel

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

P475 Pessoa, Kallyne Vitória Holanda Tavares
Biblioteca parque: espaço de integração cultural em Recife-PE. /
Kallyne Vitória Holanda Tavares Pessoa, Letícia Tayná de Souza Oliveira,
Tatyane Julia de Moura Silva. Recife: O Autor, 2022.
88 p.

Orientador(a): Prof. Ana Maria Moreira Maciel.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado, Arquitetura e Urbanismo, 2022.

Inclui Referências.

1. Biblioteca parque. 2. Equipamento cultural. 3. Arquitetura inclusiva. I.
Oliveira, Letícia Tayná de Souza. II. Silva, Tatyane Julia de Moura. III.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 72

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar força e discernimento nesta caminhada.

Aos nossos familiares, pelo carinho, amor e paciência em todos os momentos da nossa vida.

À nossa orientadora, Ana Maria, e à nossa coorientadora, Hilma Santos, que estiveram conosco durante o desenvolvimento deste trabalho, acreditaram no nosso potencial e nos incentivaram a entregar um resultado cada vez melhor.

À todos os professores e docentes da UNIBRA, por tanto aprendizado e por nos auxiliarem e conduzirem nessa caminhada.

À grande parceria e amizade do grupo ao longo dos anos de graduação.

E a todas as pessoas que trilharam nosso caminho e contribuíram com o nosso crescimento enquanto mulheres e profissionais.

BIBLIOTECA PARQUE: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL EM RECIFE, PE

Kallyne Vitória Holanda Tavares Pessoa

Letícia Tayná de Souza Oliveira

Tatyane Julia de Moura Silva

Professora Orientadora: Ana Maria Moreira Maciel

Professora Coorientadora: Hilma Oliveira Santos Ferreira

Resumo: O presente trabalho aborda a temática das bibliotecas públicas a partir do entendimento de sua importância para o desenvolvimento da sociedade, desse modo, a arquitetura das edificações de bibliotecas, sendo públicas ou privadas, pode influenciar de forma positiva ou negativa, na maneira como a população as enxerga. Sendo assim, procura-se levantar os elementos fundamentais para conciliar as necessidades arquitetônicas, com o intuito de propor um estudo preliminar de uma biblioteca parque, inserindo-a próximo às comunidades locais para atender a carência de informação dentro do campo educacional e cultural. O projeto objetiva implementar novos conceitos que proporcionem a integração de diversas atividades através de espaços de convivência internos interligados ao ambiente externo da edificação, além de abordar sobre as concepções sociais, levando em consideração a acessibilidade a todos os usuários que sofrem com a ausência do acesso direto ao conhecimento. Para a obtenção desses objetivos, foram realizadas pesquisas e estudos bibliográficos relacionados à evolução histórica das bibliotecas desde a antiguidade até os dias atuais, e de que modo as mesmas estão inseridas no cotidiano brasileiro, assim como o surgimento do conceito de biblioteca parque. Em seguida, serão abordados alguns estudos de caso para melhor compreensão de soluções a serem aplicadas dentro do projeto. Após as análises e levantamento de dados da área de estudos, será apresentado mapas de diagnóstico urbano do terreno e seu entorno, tendo ao final, a disseminação da proposta projetual da biblioteca parque.

Palavras-chave: Biblioteca Parque. Equipamento Cultural. Arquitetura Inclusiva. Acessibilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tabuinhas	15
Figura 2 - Esboço da Provável Biblioteca de Alexandria	17
Figura 3 - Ruínas da Biblioteca de Pérgamo	18
Figura 4 - Biblioteca Apostólica Vaticana (Monacais)	19
Figura 5 - Linha do Tempo da Antiguidade ao Renascimento	20
Figura 6 - Biblioteca Nacional	21
Figura 7 - Biblioteca Pública da Bahia	22
Figura 8 - Biblioteca Mário de Andrade - SP	23
Figura 9 - Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil	24
Figura 10 - Biblioteca como Espaço Cultural	25
Figura 11 - Biblioteca Parque em Medellín	27
Figura 12 - Biblioteca Parque de Manguinhos	28
Figura 13 - Biblioteca Parque de Niterói	29
Figura 14 - Biblioteca Parque da Rocinha	29
Figura 15 - Biblioteca Parque do Rio	30
Figura 16 - Ambiente Inclusivo	34
Figura 17 - Uso de Cores nos Espaços	34
Figura 18 - Iluminação Natural	35
Figura 19 - Biblioteca Parque Villa-Lobos	36
Figura 20 - Planta Pavimento Térreo - Biblioteca Villa-lobos	37
Figura 21 - Corte OCA - Biblioteca Villa-lobos	38
Figura 22 - Planta 1º Pavimento - Biblioteca Villa-Lobos	38
Figura 23 - Planta 2º Pavimento - Biblioteca Villa-Lobos	39
Figura 24 - Fachada de Concreto - Biblioteca Villa-Lobos	40
Figura 25 - Espelho d'água - Biblioteca Villa-lobos	40
Figura 26 - Biblioteca Southwest	41
Figura 27 - Fachada Principal da Biblioteca de Southwest	42
Figura 28 - Interior da Biblioteca de Southwest	42
Figura 29 - Planta Pavimento Térreo - Southwest	43
Figura 30 - Planta Primeiro Pavimento - Southwest	44
Figura 31 - Fachada da Biblioteca Pelissanne	45

Figura 32 - Planta Baixa Pav. Térreo	46
Figura 33 - Planta Baixa Primeiro Pavimento	46
Figura 34 - Planta Baixa Segundo Pavimento.....	47
Figura 35 - Planta Inicial do Anexo	47
Figura 36 - Anexo Atualmente	48
Figura 37 - Mapa da Cidade do Recife e Bairro do Espinheiro	49
Figura 38 - Localização do Terreno	50
Figura 39 - Muro Terreno.....	51
Figura 40 - Mapa de Sistema Viário.....	52
Figura 41 - Av. Governador Agamenon Magalhães	53
Figura 42 - Rua Antônio Simões	53
Figura 43 - Mobiliário Existente	54
Figura 44 - Mapa de Cheios e Vazios.....	55
Figura 45 - Mapa de Gabarito	56
Figura 46 - Mapa de Usos.....	57
Figura 47 - Campo de Futebol	57
Figura 48 - Área de Reestruturação Urbana	58
Figura 49 - Estudo do partido arquitetônico	60
Figura 50 - Orientação Solar	66
Figura 51 - Planta de Locação e Coberta	67
Figura 52 - Organo-Fluxograma Projetual - Área Externa	68
Figura 53 - Organo-Fluxograma Projetual - Pav. Térreo	69
Figura 54 - Planta Baixa - Pav. Térreo	70
Figura 55 - Área Infantil - Pav. Térreo	71
Figura 56 - Acervo Infantil - Pav. Térreo	71
Figura 57 - Organo-Fluxograma Projetual - 1º Pav.	72
Figura 58 - Planta Baixa - 1º Pav.	73
Figura 59 - Organo-Fluxograma Projetual - 2º Pav.	74
Figura 60 - Planta Baixa - 2º Pav.	75
Figura 61 - Organo-Fluxograma Projetual - 3º Pav.	76
Figura 62 - Planta Baixa - 3º Pav.	76
Figura 63 - Mirante	77
Figura 64 - Análise dos Materiais	78

Figura 65 - Pré-dimensionamento Pilar	79
Figura 66 - Fachada Sudeste	80
Figura 67 - Fachada Noroeste	80
Figura 68 - Espelhos D'agua	81

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Programa de Necessidades - Térreo Bloco A	61
Tabela 02 - Programa de Necessidades - Térreo Bloco B	62
Tabela 03 - Programa de Necessidades - 1º Pav. Bloco A	63
Tabela 04 - Programa de Necessidades - 1º Pav. Bloco B	63
Tabela 05 - Programa de Necessidades - 2º Pav. Bloco A	64
Tabela 06 - Programa de Necessidades - 2º Pav. Bloco B	64
Tabela 07 - Programa de Necessidades - 3º Pav. Bloco A	65
Tabela 08 - Programa de Necessidades - Externo	65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3. NOVOS ESPAÇOS DE CULTURA - AS BIBLIOTECAS PARQUE	15
3.1 Evolução Histórica do Espaço Bibliotecário	15
3.1.1 Bibliotecas Públicas no Brasil	20
3.2 Biblioteca como Espaço de Transferência Cultural	25
3.2.1 Biblioteca Parque	27
3.3 O Espaço da Biblioteca	31
3.4 Arquitetura Inclusiva	32
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	36
4.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos	36
4.2 Biblioteca Parque Southwest	41
4.3 Biblioteca Parque Pelissanne	45
5. ÁREA DE ESTUDO	49
5.1 O Lugar	49
5.2 Recorte da Área do Projeto	50
5.2.1 Sistema Viário	52
5.2.2 Cheios e Vazios	55
5.2.3 Gabarito	56
5.2.4 Uso Predominante da Área	56
5.2.5 Zoneamento	58
6. PROJETO	59
6.1 Diretrizes Projetuais	59
6.2 Conceito e Partido	59
6.3 Programa de Necessidades e Pré Dimensionamento	61
6.4 Orientação e Implantação	66
6.5 Setorização e Planta Baixa	68
6.6 Concepção Estética e Plástica	78
6.7 Sistema Construtivo e Conforto Ambiental	79

7. CONCLUSÃO	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	89

BIBLIOTECA PARQUE: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL EM RECIFE, PE

Kallyne Vitória Holanda Tavares Pessoa

Letícia Tayná de Souza Oliveira

Tatyane Julia de Moura Silva

1. INTRODUÇÃO

Considerada uma das instituições mais antigas do mundo, a biblioteca, sendo ela pública, privada, universitária ou escolar, é um ambiente que tem o poder de conectar e transformar as pessoas, sendo fundamental para o desenvolvimento da sociedade e responsável pela propagação da aprendizagem, proporcionando conhecimento social, cultural e educativo.

A partir do século XVIII, as edificações relacionadas a práticas culturais começaram a ser vistas como uma grande importância para a sociedade. Por esse motivo, o interesse desses equipamentos culturais se relaciona com o conceito de adequação urbanística, uma vez que as bibliotecas apresentam funcionalidades e comprometimento com a comunidade local (QUEIROZ, 2006, p. 11-12).

O papel da biblioteca pública sempre foi armazenar e distribuir conhecimento e hábitos culturais, com isso, permitiu ser além da construção excluída na cidade, conectando-se aos diferentes meios de informação, proporcionando um espaço com um conjunto de atrativos dentro da edificação, dando origem à chamada biblioteca parque (HUBNER, 2020; PIMENTA, 2020).

As Bibliotecas Parques são uma nova categoria e atuam como dispositivo político, na conexão entre a população, seus valores, necessidade e cultura. O modelo das Bibliotecas Parques faz parte de uma modernização urbana da sociedade (OLIVEIRA, 2020, p. 03).

O conceito de biblioteca parque é definida como espaço público pelo fato da edificação estar ligada diretamente com a área externa, tendo como objetivo quebrar a essência da biblioteca tradicional, “(...) um lugar que contemple multiplicidade artística, cultural, cinematográfica, fotográfica, musical, juntamente com espaços para cursos, pesquisas e exposições (...)” (ALVES, 2015, p. 1).

A cidade de Recife, localizada no estado de Pernambuco, é composta por uma série de desafios relacionados ao baixo desempenho político, econômico e social, incluindo a falta de incentivos de âmbito educacional e cultural, tomando por base o fato de que os equipamentos públicos existentes funcionam de forma deficitária. Sendo assim, fica compreensível a necessidade de uma biblioteca na cidade que amplie os espaços destinados à interação e convívio social, proporcionando um ambiente de conhecimento atrativo, que forneça práticas culturais, educacionais e de lazer.

O presente trabalho terá como base fontes de referência nacional, como livros, dissertações, artigos e teses que relatam sobre a evolução histórica das bibliotecas, assim como conceitos e definições de bibliotecas públicas e bibliotecas parque e a relação do espaço físico do mesmo como equipamento de interação no âmbito sociocultural, considerando os princípios da arquitetura inclusiva.

Será realizado um levantamento de dados da área de intervenção, a partir da coleta de informações realizadas no local, com o propósito de verificar as condições físicas do terreno, assim como a elaboração de mapas relacionados às morfologias urbanísticas do seu entorno. A partir dessas análises, será proposto através de um estudo preliminar, uma biblioteca parque no bairro do Espinheiro em Recife-PE.

2. OBJETIVOS

A elaboração dos objetivos identificados abaixo é de suma importância para o desenvolvimento do estudo.

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um estudo preliminar de uma biblioteca parque no bairro do Espinheiro em Recife-PE, cuja edificação seja um espaço público com a finalidade de contribuir com a formação social e cultural das comunidades locais, a partir do conceito de arquitetura inclusiva, tendo a acessibilidade como foco principal.

2.2 Objetivos Específicos

- Promover um estudo para a implantação de uma biblioteca pública com a finalidade de servir como centro de ação educacional permanente;
- Projetar espaços externos integrados com a área construída da biblioteca, permitindo a realização de atividades ao ar livre proporcionando um ambiente de convivência, permanência e lazer acessíveis;
- Proporcionar programações voltadas para a leitura de diferentes mídias, sendo elas físicas ou digitais;
- Possibilitar o acesso à informação para as comunidades locais;
- Propiciar atividades sociais, políticas e culturais para a população de baixa renda.

3. NOVOS ESPAÇOS DE CULTURA - AS BIBLIOTECAS PARQUE

Será discutido neste capítulo o conceito histórico das bibliotecas, assim como sua evolução no decorrer dos anos desde a sua primeira edificação até os dias atuais de acordo com as bibliografias pesquisadas. Em sequência, como essas instituições estão inseridas no cotidiano da sociedade brasileira, além de discutir de que forma a biblioteca pode ser compreendida como um espaço de integração social e cultural, abordando também sobre o uso da acessibilidade e os espaços essenciais dentro da edificação. Por fim, será contextualizado a respeito do surgimento e os principais aspectos do conceito de biblioteca parque como uma extensão do espaço público.

3.1 Evolução Histórica do Espaço Bibliotecário

Datado na metade do quarto milênio, a origem dos depósitos de textos tinha como objetivo armazenar registros que deixaram de se apresentar gravadas em pedras ou documentos pintados, tornando-se disponíveis para o ambiente externo com suportes mais simples, tabuinhas (Figura 01) de cera e de argila, rolos de papiro, entre outros que ao serem acomodados e arrumados passaram a ter relação a eles (BARBIER, 2019, p. 30).

Figura 01 - Tabuinhas



Fonte: HISTORIAE (2018). Disponível em: <https://historiaeweb.com>
Acesso em: 29 jul. 2022

Desde a Antiguidade foram muitas as bibliotecas que surgiram, sendo consideradas as mais importantes desse período: Nínive, Alexandria e Pérgamo, além das gregas e romanas (SANTOS, 2012).

A biblioteca de Nínive, descoberta em 1850, pertencia ao último grande rei neoassírio, Assurbanipal (668 - 627 a.C.), continha cerca de trinta mil tabuinhas em seu acervo. Afirma-se que o próprio rei teria copiado e corrigido textos, já que o interesse do mesmo e da corte pela escrita é verdadeira, com isso faziam com que funcionários de diversos lugares entregassem tabuinhas que julgassem ser relevantes à biblioteca do palácio (BARBIER, 2019, p. 32).

De certo modo, a biblioteca de Assurbanipal estava relacionada diretamente ao poder político e tinha como objetivo compreender sobre a cultura do povo, para desenvolver um modelo mais amplo do que viria a ser o mesmo de Alexandria, dentre escritas de tradições diversas encontradas no acervo está a de literatura babilônica (BARBIER, 2019, p. 32).

Em vista disso, a biblioteca de Nínive, ficou conhecida por guardar a primeira coleção de livros registrada da história da humanidade, porém, acabou desaparecendo no decorrer do tempo, assim como outras bibliotecas da Babilônia, sobrando apenas história e ruínas encontradas no Museu Britânico (SOUZA, 2005; SANTOS, 2012).

Ressalta-se que a maior de toda a história, segundo Battles (2003), foi a biblioteca de Alexandria (Figura 02), cujo acervo continha inúmeros conteúdos de porte cultural e científico da Antiguidade, tornando-se um espaço convidativo para os usuários, provocando-os interesse para obter mais conhecimentos, colaborando assim, com o avanço da humanidade.

A biblioteca era dividida em duas partes, sendo a maior considerada como principal, construída por volta do século III a.C., dentro do Mouseion de Alexandria. Um século depois, foi criada a segunda e menor parte da biblioteca, no interior do Templo de Serápis, também chamada de “irmã”, ambas eram encontradas em meio aos palácios reais, em Bruquión. Battles (2003, p. 61) afirma que “[...] muito se fala a respeito delas como se fossem uma coisa só [...]”, contudo, são distintas entre si.

Sobre a organização do espaço físico da biblioteca de Alexandria, Battles (2003, p. 68) relata que: (...) “as estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas expostas a brisa, formando corredores cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão” (...).

Contudo, antes de sofrer com inúmeros incêndios, a biblioteca de Alexandria durou, aproximadamente, sete séculos, mas permaneceu auxiliando e apoiando os grandes estudiosos e filósofos pertencentes à história da humanidade, considerado um lugar de imensas descobertas científicas, que colaboraram para o crescimento humanitário, sendo sua destruição ainda considerada uma grande charada para os admiradores (STEIN, 2019).

Figura 02 - Esboço da Provável Biblioteca de Alexandria



Fonte: Biblioteca em Foco. Disponível em: <https://bibliotecaemfoco.wordpress.com>
Acesso em: 29 jul. 2022

O surgimento da biblioteca de Pérgamo (Figura 03) está relacionada a grande rivalidade da mesma com a biblioteca de Alexandria, além do interesse do rei Átalo I de transformá-la em um centro cultural helenístico, contudo, isso apenas tornou-se possível durante o reinado de seu filho Eumênides II, onde a biblioteca chegou a conter 200.000 volumes, tornando-se a segunda maior da Antiguidade.

Além disso, o suporte de escrita da biblioteca de Pérgamo era o papiro, assim como na de Alexandria, após várias controvérsias ocorridas para evitar a ascensão de Pérgamo, o rei ordenou que encontrasse um novo tipo de suporte para as escrituras, surgindo assim, o pergaminho, criação que tornou a biblioteca ainda mais significativa (BIBLIOTECAEMFOCO, 2014).

Figura 03 - Ruínas da Biblioteca de Pérgamo



Fonte: Bibliotecologia (2020). Disponível em: <https://grupobibliotecologia.blogspot.com>
Acesso em: 27 jul. 2022

Na Grécia, durante o século de Péricles, apenas uma parcela de intelectuais e ricos continham uma cultura mais avançada e vinculada ao livro, dessa forma surgem as primeiras bibliotecas particulares, dentre elas pontua-se as coleções de livros pertencentes a Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto. Apesar da maior parte das bibliotecas serem de caráter particular, alguns historiadores acreditavam que as públicas deveriam ter mais importância, nessa época o objetivo era colecionar diversas obras da literatura grega e incentivar a discussão política (SANTOS, 2012).

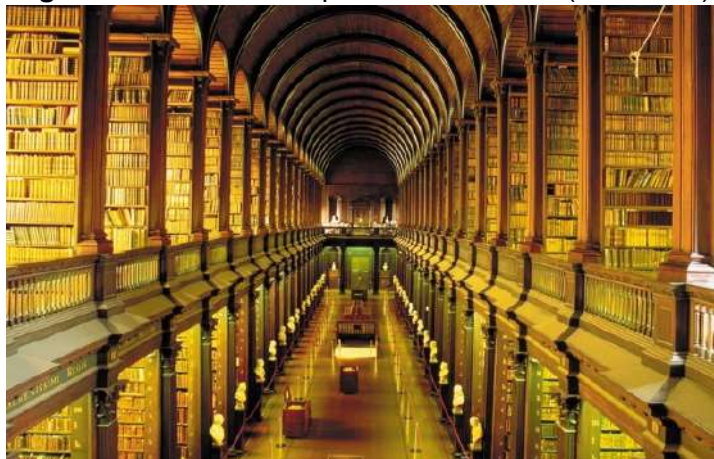
Em Roma, assim como na Grécia, muitas das bibliotecas privadas eram encontradas no interior de edificações residenciais, contudo, essas tiveram seu acervo com base em livros saqueados de guerras (SANTOS, 2012). Considerado o primeiro a pensar em criar uma biblioteca como estabelecimento público, Júlio César tomou como base a biblioteca de seu ex-aluno Marco Terêncio Varrão, que era dono de uma admirável coleção de livros, com o objetivo de aderir ao mais rico acervo, porém, o seu desejo foi interrompido após seu assassinato em 44 a.C, sendo a do cônsul Caio Asínio Polião, a primeira biblioteca pública aberta na cidade em 39 a.C. (BARBIER, 2019, p. 56).

Assim como na Antiguidade, as bibliotecas do período medieval eram destinadas apenas a uma parcela da sociedade, sendo ainda definida como local para guardar livros e não como um centro de disseminação de informação, foi então no decorrer da Idade Média, que as bibliotecas passaram a ser divididas em

monacais (Figura 04), sendo elas estabelecidas dentro dos mosteiros e abadias, em particulares, reservada apenas para a alta nobreza e imperadores e em universitárias, destinadas aos estudiosos (MARTINS, 2002 apud ALMEIDA, 2021, p. 26).

O surgimento das bibliotecas universitárias medievais se deve a alta produção de livros e o crescimento do interesse das pessoas de entrar nas universidades, com isso, novos espaços precisaram ser criados para guardar as obras, fazendo com que as bibliotecas particulares se tornassem abertas à população (AZEVEDO, 2018 apud ALMEIDA, 2021 p.27).

Figura 04 - Biblioteca Apostólica Vaticana (Monacais)



Fonte: Frontispício (2016). Disponível em: <https://frontispicio.wordpress.com>
Acesso em: 27 jul. 2022

De acordo com Santos (2012), é no Renascimento que as bibliotecas começaram a exercer seu papel de propagar informação, adquirindo da alta nobreza, recursos que aumentariam o interesse da sociedade pelo saber. Em vista disso, surgiram os primeiros métodos de cuidado com os livros, com a finalidade de conservar por um período extenso, transmitindo conhecimento no decorrer do tempo.

Conseqüentemente, as bibliotecas passaram a ser um local democrático e de aproveitamento, tornando-se responsável pela disseminação cultural, social e política da sociedade. É a partir do Renascimento que a biblioteca transformou-se, de fato, em um espaço de extrema necessidade para o desenvolvimento humano (SANTOS, 2012).

Entende-se, assim, que desde a Antiguidade até o Renascimento, as bibliotecas sofreram numerosas mudanças em relação ao público e a forma de acesso à informação. A partir da linha do tempo da Figura 05 é possível compreender, de maneira sucinta, como esse processo ocorreu no decorrer dos séculos.



Fonte: Elaborado pelas autoras - Canva (2022)

Desse período em diante, as bibliotecas tornaram-se mais visíveis e acessíveis à população sendo consideradas como um complemento do espaço público, proporcionando o conhecimento social e cultural, permitindo que a sociedade fosse capaz de formular seus próprios pensamentos críticos (AZEVEDO, 2018 apud ALMEIDA, 2021 p. 29).

Levando em conta o que foi abordado acima, a biblioteca não é mais considerada um depósito de livro, ela se tornou um importante local de preservação da tradição e da memória coletiva, proporcionando o desenvolvimento e fortalecimento da informação, passando a ser definida como organismo social de grande influência para a sociedade (MARTINS, 2002 apud SANTOS, 2012, p.176).

3.1.1 Bibliotecas Públicas no Brasil

No Brasil, as primeiras bibliotecas surgiram durante o período colonial, porém poucas eram as pessoas que tinham acesso a elas, já que pertenciam à

nobreza e instituições religiosas. Associa-se ao fato de que, antes da chegada da Real Família Portuguesa, não era possível a construção de universidades ou bibliotecas públicas nessas terras, assim como imprimir ou divulgar documentos por escrito (SILVEIRA, 2007, p. 81).

Durante o século XVI, apenas os jesuítas cuidavam da disseminação dos materiais impressos, permitindo unicamente a circulação de textos religiosos, fato que perdurou até o século XVII, fazendo com que somente obras relacionadas aos preceitos católicos fossem permitidas. Contudo, esses princípios começaram a ser modificados somente em meados do século XVIII, quando o aparecimento de livros e bibliotecas transformou-se mais frequente na colônia portuguesa (SILVEIRA, 2007, p. 81).

No decorrer desses séculos, surgiu a Real Biblioteca Portuguesa, que a princípio não era considerada uma instituição pública, ainda assim, servia para auxiliar as pessoas da corte a se manter informados, principalmente a família real e aos homens brancos de grande posse, deste modo afirmando que, nos primeiros anos de atividade era apenas considerada como um espaço de sociabilidade da alta burguesia da cidade do Rio de Janeiro, sendo somente aberta ao público em 1811. Após a independência do Brasil, passou a ser chamada de Biblioteca Nacional (Figura 06), tornando-se um local responsável por conservar e disseminar a memória coletiva e o patrimônio cultural dos brasileiros (SILVEIRA, 2007).

Figura 06 - Biblioteca Nacional



Fonte: Fábio Volú (2019). Disponível em: <https://www.shutterstock.com>
Acesso em: 18 jul. 2022

Ainda por volta de 1811, a primeira biblioteca pública a ser fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, também conhecida como “Biblioteca dos Barris” (Figura 07), foi mantida por mais de um século através de patrocínios e doações de pessoas da alta sociedade, passando por necessidades financeiras, abandono e um vasto incêndio em 1912, sendo totalmente restaurada apenas em 1939, integrando-se às novas tendências contemporâneas da época, passando a ser uma instituição essencial para a população (SANTOS, 2010, p.56).

Figura 07 - Biblioteca Pública da Bahia



Fonte: Imprensa Oficial (1930). Disponível em: <https://biblioo.info>
Acesso em: 18 jul. 2022

De acordo com Freitas e Silva (2014), a independência do Brasil foi de suma importância para incentivar o acesso à cultura e a política, uma vez que as duas bibliotecas públicas receberam esse título enquanto os princípios de independência circulavam pelas regiões brasileiras, permitindo a formação de organizações de ensino e veículos de imprensa, auxiliando na propagação do conhecimento e ideologias da época.

Por volta de 1922, durante a semana de arte moderna, ocorreu o aumento da produção cultural e intelectual, contribuindo na criação da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade (Figura 08), em São Paulo. Para Freitas e Silva (2014, p. 2), a biblioteca “se transformou num referencial da cultura brasileira para outros países”, transformando-se em um ponto de informação significativo para a sociedade.

Figura 08 - Biblioteca Mário de Andrade - SP



Fonte: ABC do ABC (2016). Disponível em: <https://www.abcdoabc.com.br>
Acesso em: 18 jul. 2022

O primeiro órgão público constituído para regularizar as bibliotecas públicas do Brasil nomeado como Instituto Nacional do Livro (INL), foi baseado no Decreto-lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937, permitindo a propagação dos livros por todo território brasileiro. O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi idealizado pelo INL em 1977, permitindo a constituição de bibliotecas públicas no país, porém suas atividades foram encerradas em 1990, sendo restituídas dois anos depois, a partir do Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992, desassociando-se do antigo INL, com a finalidade de garantir e viabilizar as bibliotecas públicas, incentivando o hábito da leitura (ALMEIDA, 2021).

Em 1994, foi publicado uma nota a respeito das bibliotecas públicas no Brasil, estabelecendo serviços, legislações, desempenho e gerenciamento na qual a mesma necessita para se tornar um local com integridade informativa e de percepção social, que seja alcançável a todas as pessoas, precisamente:

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas (IFLA/UNESCO, 1994, p.01).

Na tentativa de proporcionar construções, implementações e modernizações nas bibliotecas públicas, no ano de 2007 foram desenvolvidos o "Programa mais cultura" e o "Programa livro aberto" (FREITAS, SILVA, 2014, p.136).

O “Biblioteca mais cultura”, que está dentro do “Programa mais cultura”, foi criado com o intuito de romper a barreira entre a leitura e cultura, mas o programa não atingiu um bom resultado e segundo o diagnóstico entregue ao Ministério da Cultura, as bibliotecas públicas existentes encontravam-se descuidadas, com falta de usuários e atividades (FREITAS, SILVA, 2014).

O número de bibliotecas públicas aumentou com a ajuda desses programas, porém as informações eram imprecisas e desatualizadas. Sendo assim, em 2012 o governo federal resolveu criar o projeto “Mais bibliotecas públicas” e após a realização de estudos, todo o panorama das bibliotecas existentes foi definido, cooperando para a concepção de novas instituições (FERNANDEZ, 2015; MACHADO, 2015).

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em parceria com os Sistemas Estaduais e Distrital de Bibliotecas Públicas, realizaram uma atualização, em 2020/2021, da base de dados desses equipamentos culturais. De acordo com esses dados, há cerca de 5.293 Bibliotecas Públicas no Brasil (Figura 09), esse número contabiliza as municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal.

Figura 09 - Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras - Miro, de acordo com a SNBP (2020/2021)

Segundo o Manifesto em Defesa das Bibliotecas Públicas no Brasil, emitido pela Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários (FEBAB) em 2019, o país sofre com a falta de bibliotecas funcionais, de boa qualidade e estrutura, além

da falta de interesse do governo para com essas instituições. A carência de leis leva ao funcionamento inadequado das bibliotecas, retratando um país que não prioriza a democratização da leitura, conhecimento, informação e cultura.

Compreende-se que o papel das bibliotecas públicas é promover programas, incentivos e iniciativas para atrair os usuários ao espaço bibliotecário, promovendo a prática da leitura, evitando a exclusão social, na maioria das vezes causada por falta de políticas públicas.

3.2 Biblioteca como Espaço de Transferência Cultural

As bibliotecas públicas, atualmente, são consideradas espaços de transferência cultural (Figura 10) por estarem inseridas dentro da zona urbana, e tem como finalidade transformar a vida da comunidade a ser inserida. De acordo com Garbaccio *et al.* (2018) a inclusão dos usuários na sociedade foi proporcionada através de equipamentos públicos, essenciais para a reconstituição das áreas das cidades, efetivando seu papel a partir de requisitos da cultura e da educação, obedecendo aos diferentes nichos sociais da mesma maneira que se adequa às novas mudanças.

Figura 10 - Biblioteca como Espaço Cultural



Fonte: Prefeitura de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br>
Acesso em: 12 set. 2022

As modificações na construção das bibliotecas propõem que seus usos representam diversas necessidades do dia a dia, sempre se referindo à informação ou entretenimento, porém trata-se de oferecer acesso ao conhecimento e formação para aquelas pessoas que nem sequer dispõem de oportunidades, promovendo assim igualdade (BARBIER, 2019, p. 12).

As bibliotecas possuem o poder de proporcionar aos seus usuários experiências variadas através da literatura, artes plásticas, cursos e eventos que possam contribuir para a formação da cultura e possibilitem a inclusão da era digital, a inserção e a sociabilidade (MESSIAS, 2010, p. 21-22).

Milanesi (1998, p. 100) considera que:

“Por certo, a biblioteca é a instituição mais próxima dessa proposta que envolve os múltiplos meios. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a ideia do centro de cultura, uma vez que já conta com uma certa infra-estrutura, ainda que geralmente miserável, e com a tradição cultural. O esforço deverá ser no sentido de incrementar a biblioteca, transformando-a efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural da humanidade, mas onde também se produz cultura.”

A fim de que a sociedade tenha oportunidades igualitárias no que se refere ao aprendizado, a biblioteca precisa oferecer espaços de fácil acesso e que incluam toda a população sem distinção de etnia, sexo, religião, idade, classe social, nacionalidade e nível de escolaridade. Sua infraestrutura tem de ser planejada visando a necessidade de seus usuários e proporcionando um ambiente que seja capaz de ir além da busca do conhecimento.

Desta maneira, os equipamentos culturais devem estar localizados próximos de pontos de transportes públicos e centros comerciais, facilitando a circulação a todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e com situação financeira precária. Com isso, a finalidade das bibliotecas públicas tende abranger a maioria das pessoas, sendo proposto atendimento por 24h, através de sites, com o intuito de auxiliar os indivíduos que trabalham e/ou estudam em horário comercial (IFLA, 1994). No contexto de acessibilidade, deve-se garantir acesso universal tanto na arquitetura e comunicação quanto nos equipamentos, materiais e serviços a serem oferecidos às pessoas que utilizam esses espaços (BARBOSA *et al*, 2014).

3.2.1 Biblioteca Parque

O conceito de Biblioteca Parque surgiu na cidade de Medellín, a segunda maior cidade colombiana, considerada como um lugar de vivência pública, desenvolvida para proporcionar experiências educativas, culturais e sociais, funcionando como uma zona de conforto para as comunidades que enfrentam grandes problemas associados a violência urbana (PEÑA GALLEGO *et al*, 2011 apud CAPILLÉ, 2017).

Herman Montoya, líder do Projeto de Biblioteca Parque na Prefeitura de Medellín (Figura 11), relatou em uma entrevista feita em 2014 que o termo Parques Biblioteca destaca a ideia de que esses projetos se configuram primeiramente como espaços públicos. Ressalta também que é preciso “usar a arquitetura pública como meio para alcançar uma reinvenção das práticas sociais” (MONTROYA, 2014 apud CAPILLÉ, 2017).

Figura 11 - Biblioteca Parque em Medellín



Fonte: Folha de São Paulo (2018). Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br>
Acesso em: 07 jul. 2022

Segundo Capillé (2017), as bibliotecas parque foram elaboradas com o objetivo de funcionar para a sociedade como uma extensão do uso coletivo, indo além dos programas voltados para educação. Os espaços criados para essas edificações possibilitam um programa de atividades diferente do oferecido na programação convencional. Porém, mesmo com a importância dada para as

aplicações urbanas e políticas, as pesquisas que analisam a ideia das bibliotecas parque voltadas para além dos programas culturais são precárias. Inspirando-se nesse conceito, foram criadas duas bibliotecas modelo parque (a de Manguinhos e da Rocinha) e duas que já existiam passaram por reforma e modernização (a de Niterói e a Biblioteca Estadual do Rio).

A primeira Biblioteca Parque no Brasil foi inaugurada em 2010, no complexo de Manguinhos, situada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro que é conhecida pelo alto agravamento de quadros de violência e desigualdade social. Atualmente a Biblioteca Parque de Manguinhos (BPM), está localizada no antigo Depósito de Suprimento do Exército (1º DSUP), abrangendo instalações e serviços de infraestrutura urbana destinada à comunidade, com ambientes que disponibilizam o uso de computadores, acesso à internet, cineteatro, salas de leituras, além de oferecer espaços para pessoas que possuem deficiência visual (LOPES, 2010).

Figura 12 - Biblioteca Parque de Manguinhos



Fonte: Rodolfo Targino (2014). Disponível em: <https://biblioo.info/bibliotecas-parques/>
Acesso em: 21 jul. 2022

Fundado em 1935, o prédio da atual Biblioteca Parque de Niterói (BPN) (Figura 13), situado na Praça da República, era nomeado antigamente como Biblioteca Pública Estadual Ministro Geraldo Bezerra de Menezes e foi considerado um dos marcos arquitetônicos da cidade. Em 2011, após passar por algumas mudanças, foi reaberta ao público novamente, abrangendo de novos conceitos de

biblioteca, tornando-se um espaço cultural de grande conexão com a sociedade (SILVA, 2016).

Figura 13 - Biblioteca Parque de Niterói



Fonte: Chico de Paula (2017). Disponível em: <https://biblioo.info>
Acesso em: 21 jul. 2022

Fundada em 2012, a Biblioteca Parque da Rocinha (BPR) (Figura 14), é o primeiro equipamento cultural deste gênero a ser inaugurado dentro de uma favela carioca, tendo como objetivo reconhecer os hábitos dos usuários de equipamento público e a relação dos mesmos no espaço cultural, considerando os planejamentos feitos de acordo com as necessidades da comunidade, visto que a biblioteca é uma ferramenta cultural em constante mudança (MARANHÃO, 2015).

Figura 14 - Biblioteca Parque da Rocinha



Fonte: Rodolfo Targino (2014). Disponível em: <https://biblioo.info>
Acesso em: 21 jul. 2022

Conhecida anteriormente como Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1873 por D. Pedro II, esta instituição passou por uma série de reformas desde a sua criação, sendo totalmente modernizada e reinaugurada em 2014 como Biblioteca Parque do Estado (BPE) (Figura 15), seguindo o mesmo modelo da cidade de Medellín, oferecendo inúmeras atividades socioculturais e educativas, além de dispor de espaços customizados para pessoas portadoras de deficiência, abrangendo todas as faixas etárias (PAULA, 2015).

Figura 15 - Biblioteca Parque do Rio



Fonte: G1/Globo RJ (2021). Disponível em: <https://g1.globo.com>
Acesso em: 21 jul. 2022

Com isso, as bibliotecas parque ficaram conhecidas como bibliotecas do futuro, promovendo cultura, educação e entretenimento contribuindo para a conscientização da população, sendo instaladas em áreas menos favorecidas, com alto índice de desemprego e baixa renda com o intuito de combater a exclusão social e reduzir a taxa de violência.

Sendo assim, Bernardino e Suaiden (2011, p.33) afirmam que: *“É preciso pensar no usuário, é preciso, sobretudo pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento”*.

3.3 O Espaço da Biblioteca

O espaço físico da biblioteca deve ser acessível e amplo, bem distribuído e com fácil circulação, projetado a fim de suprir as necessidades da população mais vulnerável e com dificuldades de acesso à cultura, sendo um ambiente acolhedor, agradável e organizado que assegure a permanência do usuário, tornando-se responsável por criar memórias, possibilitar experiências, educação e interatividade entre as pessoas que o utilizam. É fundamental ter em mente que é dentro desse espaço que uma cultura se desenvolve (ADRIANO, 2021).

Com o avanço da tecnologia os espaços das bibliotecas passam a ter novas necessidades e, com isso, entende-se a importância de criar novas estratégias para atender ao público. As bibliotecas públicas de antes eram vistas apenas como um espaço para armazenar livros, hoje em dia devem possuir também ambientes de estudos com equipamentos eletrônicos de acesso à internet e tomadas, além de uma plataforma online com todas as informações de acervos disponíveis que facilitam o acesso a toda a população, e demais serviços de suporte online e digital para os usuários e colaboradores internos (FREITAS, SILVA, 2014).

Apesar disso, o governo encontra muitas dificuldades em investir nas bibliotecas brasileiras para essa nova era da tecnologia, visto que necessita de compra de equipamentos e materiais de informática, mudanças de infraestrutura, além de manutenção geral do ambiente. Os serviços tecnológicos, ainda não existem em todo território brasileiro, com isso, a população menos favorecida se encontra sem condições para compra de equipamentos eletrônicos e, muitas vezes, o acesso à informação é complicado (AZEVEDO, 2018 apud ALMEIDA, 2021).

Em geral, a biblioteca pública é um equipamento de grande importância para a sociedade, pois, além de disponibilizar acesso à cultura local para uma comunidade, ela realiza vários serviços sociais, além de colaborar com a educação, incentivando a prática da leitura e, assim, transformando a vida das pessoas que dela se usufruem (FREITAS, 2014, SILVA, 2014).

Desse modo, entende-se que a busca por informação deixou de ser apenas dentro do espaço da biblioteca, sendo também encontrada por qualquer pessoa que tenha acesso à internet, além disso, sua missão é promover um ambiente de encontros, discussões e eventos, tornando-o um lugar de grande importância, incentivando a troca ativa das pessoas com a informação (MILANESI, 2002).

Assim, deve-se enfatizar que o local onde estão estabelecidas oferecem um papel transformador de suma importância acerca da realidade da população. A principal função da biblioteca como equipamento público é proporcionar um espaço de aprendizagem, abrangendo caráter democrático e cultural para o desenvolvimento da sociedade.

3.4 Arquitetura Inclusiva

De acordo com Araújo (2018, p. 4-5), a inclusão é uma ferramenta social que precisa ser aplicada com mais frequência dentro dos locais públicos, visto que fornece relação entre “*múltiplas gerações, gêneros, orientações sexuais, contextos culturais, étnicos, linguísticos e raciais, valores morais, filiação política e religião, classe social e condições físicas, sensoriais e cognitivas*”. Desse modo, o papel da arquitetura é construir e adaptar espaços que sejam livres de barreiras físicas, permitindo a interatividade entre os indivíduos. A inclusão, no contexto de Design Universal e arquitetônico, refere-se a forma de como as construções devem utilizar meios diferenciados no processo de criação e produção espacial, de maneira que o local seja apto para toda a sociedade.

Sendo assim, também pode-se dizer que o conceito do Design Universal está relacionado a diversidade humana e em como:

“Estabelece critérios para que edificações, ambientes internos, urbanos e produtos atendam a um maior número de usuários, independentemente de suas características físicas, habilidades e faixa etária, favorecendo a biodiversidade humana e proporcionando uma melhor ergonomia para todos.” (NBR 9050, 2020, p.138)

Vale ressaltar que ainda são muitos os problemas encontrados dentro e fora das instituições públicas, a falta de corrimãos, rampas, banheiros adaptados para pessoas portadoras de deficiência são alguns exemplos de elementos arquitetônicos considerados como barreiras físicas criados de maneira quase que

imperceptível pela sociedade, com isso, também podem ser considerados tipos de obstáculos as chamadas barreiras comunicacionais e urbanísticas.

As barreiras comunicativas se caracterizam como todo empecilho, ação ou prática que torne difícil ou impossível o envio e o recebimento de mensagens por meio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação e estão presentes em todos os lugares, tanto em espaços internos quanto externos. Para evitar tais barreiras a sinalização deverá ser utilizada para identificar os diferentes elementos presentes nos ambientes dentro da edificação através de sinalizações visuais, sonoras e táteis e devem ser aplicadas de acordo com a NBR 9050. Já as barreiras urbanísticas são aquelas existentes nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo, como por exemplo iluminação inadequada, mobiliário urbano escasso ou danificado e calçadas sem rebaixamento (ALMEIDA et al, 2019).

A NBR 9050 (ABNT, 2020, p. 2), relata que:

“acessibilidade é definida como uma possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida”.

Com isso, nota-se que os equipamentos públicos como a biblioteca devem proporcionar ambientes livres para circulação com autonomia e segurança, além de retirar as barreiras físicas dentro e fora das edificações, reforçando o direito universal da população. Um ambiente, quando acessível, é capaz de oferecer de maneira igual, o acesso independente de ir e vir e garantir a melhoria de vida de quem o usufrui conforme a NBR 9050 (ABNT, 2020).

No campo da acessibilidade (Figura 16) existem também outros elementos, como a utilização da luz e das cores que podem impactar as percepções das pessoas dentro dos ambientes.

Figura 16 - Ambiente inclusivo

Fonte: Grupo cuidar. Disponível em: grupocuidar.com.br
Acesso em: 05 nov. 2022

A aplicação de uma ou mais cores (Figura 17) nos espaços podem modificar o diálogo, comportamento e fisionomia dos indivíduos. Além de possuir a capacidade de gerar emoções positivas ou negativas a depender do seu propósito. De acordo com Cunha (2014), “[...] *as cores podem melhorar em 40% a leitura, entre 55% e 68% o aprendizado e em 73% a compreensão*”.

Figura 17 - Uso de Cores nos Espaços

Fonte: Incube. Disponível em: <https://www.incube.ltd.uk/>
Acesso em: 29 out. 2022

Em relação a intensidade e distribuição da luz no interior da edificação, pode-se perceber que um bom nível de luminosidade é capaz de aumentar as habilidades quando usadas corretamente, motivando assim a maneira como as

peças assimilam, segundo Costa (2013, p. 53) “[...] os espaços, texturas das fachadas, cores e a atmosfera dos interiores”.

Figura 18 - Iluminação Natural



Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br>
Acesso em: 29 out. 2022

A iluminação natural deve contar com estratégias arquitetônicas para obter um melhor aproveitamento com o objetivo de que a sua presença não se torne um incômodo (FAUSTINO, 2017).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

No decorrer deste capítulo, serão apresentadas e estudadas três referências projetuais, sendo uma nacional e duas internacionais, com o intuito de expandir o conhecimento a respeito do meio construtivo que são utilizados nos projetos de bibliotecas existentes, contribuindo com os preceitos que poderão ser aplicados no projeto final. À respeito das bibliotecas que serão utilizadas, são elas: Biblioteca Parque Villa-Lobos, Biblioteca Southwest e a Biblioteca Parque Pelissanne.

4.1 Biblioteca Parque Villa-Lobos

A Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) (Figura 19), localizada dentro do parque de mesmo nome, foi inaugurada em 2013, sendo considerada um modelo de revitalização do espaço urbano, já que a edificação foi construída na área do antigo depósito de resíduos da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP) (A BIBLIOTECA..., 2022).

A BVL foi projetada para ser constituída de concreto aparente, aço e vidro, tornando-se uma das cinco finalistas do prêmio de melhor Biblioteca Pública Mundial em 2018, transformando assim, a Biblioteca Parque Villa-Lobos em uma referência nacional e internacional. (A BIBLIOTECA..., 2022).

Figura 19 - Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: Nelson Kon (2014). Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

Foi observado que a biblioteca é constituída por três pavimentos, com espaços bem distribuídos tornando-se um local de permanência duradoura, contando com um pé direito triplo proporcionando sensação de amplitude. Percebe-se também o uso de peles de vidro que permitem a entrada de iluminação natural dentro da edificação.

A biblioteca contém uma entrada principal que leva para a parte central, possibilitando a partir dela direcionar-se para os outros setores, além de escadas e elevadores que permitem o acesso aos demais pavimentos.

Na parte térrea da edificação (Figura 20) nota-se que a setorização dos ambientes é voltada para o público infantil, contando com uma grande praça no centro proporcionando espaços coloridos e atrativos para as crianças, além de possuir auditório e uma cafeteria.

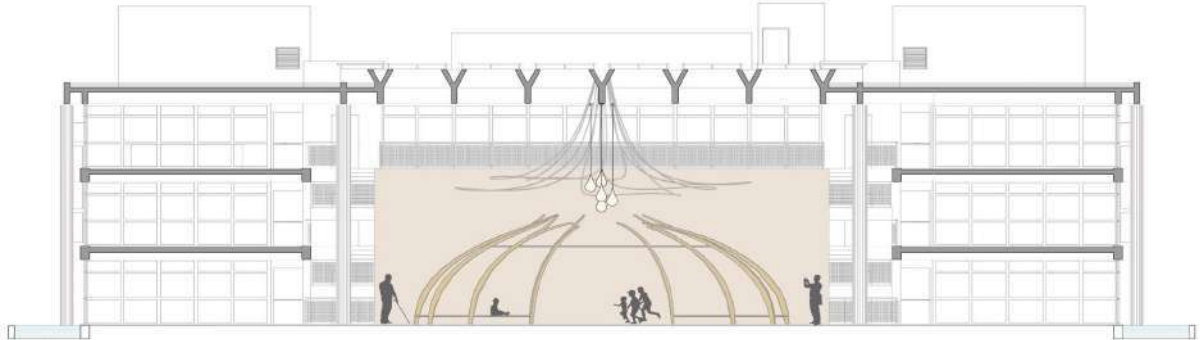
Figura 20 - Planta Pavimento Térreo



Fonte: SP Leitura (2022). Disponível em: <https://bvl.org.br>
 Acesso em: 08 ago. 2022

A praça central implantada neste projeto possui um formato diferenciado que faz menção a uma OCA (Figura 21) permitindo uma experiência lúdica para o público, composta por bancos que possibilitam a leitura e o descanso.

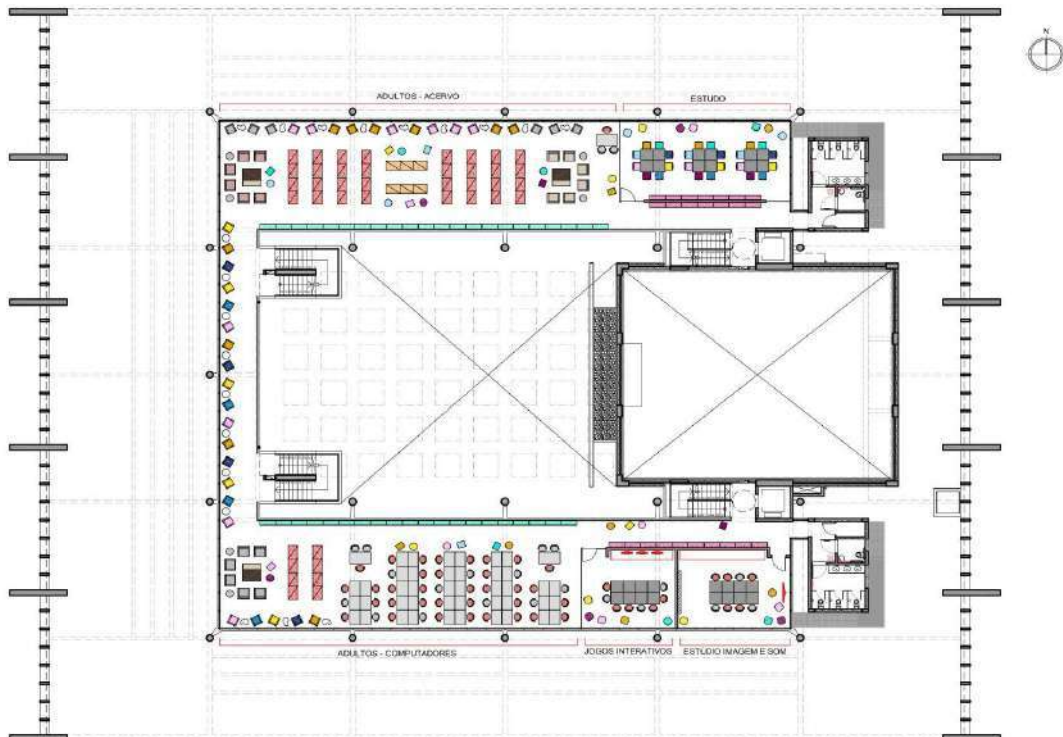
Figura 21 - Corte - OCA



Fonte: SP Leitura (2022). Disponível em: <https://bvl.org.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

O primeiro pavimento (Figura 22) é voltado para o acervo adulto, onde conta com ambientes para leitura, além de salas de workshops, de jogos e estudos.

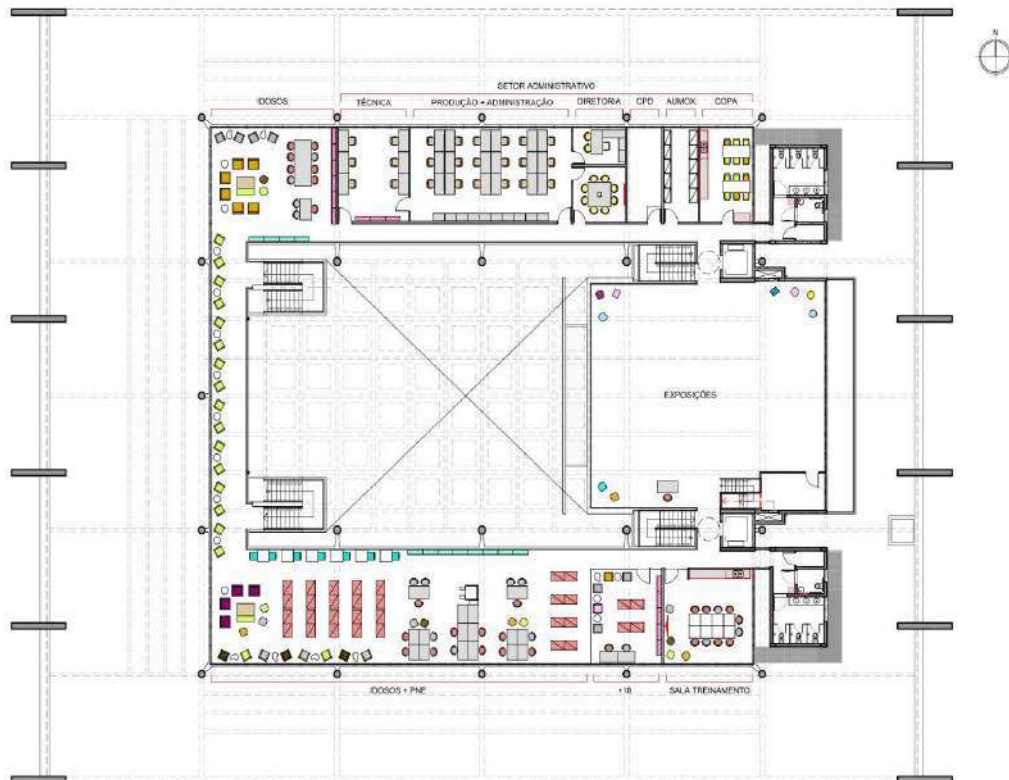
Figura 22 - Planta Primeiro Pavimento



Fonte: SP Leitura (2022). Disponível em: <https://bvl.org.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

No último pavimento (Figura 23) pode-se observar que está localizada a parte administrativa e o acervo voltado para pessoas da terceira idade, além de áreas de exposição e de convivência.

Figura 23 - Planta Segundo Pavimento



Fonte: SP Leitura (2022). Disponível em: <https://bvl.org.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

Em sua fachada (Figura 24), é visível a utilização de concreto armado, além de janelas amplas por toda edificação permitindo que as pessoas possam contemplar a paisagem que o ambiente externo oferece. É notório a presença de espelhos d'água (Figura 25) podendo servir como uma peça importante para garantir conforto térmico, além de proporcionar sensação de tranquilidade.

Figura 24 - Fachada de Concreto



Fonte: Nelson Kon (2014). Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

Figura 25 - Espelho d'água



Fonte: Nelson Kon (2014). Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br>
Acesso em: 08 ago. 2022

De acordo com o estudo de caso feito acima, serão aplicados as diretrizes projetuais relacionados a diversidade do programa de necessidades aplicada na Biblioteca Parque Villa-Lobos, setorização, planta baixa com espaçamentos livres de barreiras físicas, permitindo que todos possam usufruir dos espaços sem nenhum tipo de restrição, além de utilizar um sistema construtivo que forneça uma estrutura qualificada, mas que permita que a edificação seja leve.

4.2 Biblioteca Southwest

A Biblioteca Southwest (Figura 26) é a primeira edificação pública desenvolvida com madeira laminada de cavilha (DLT), em Washington D.C. (Estados Unidos), abordando *sustentabilidade em primeiro lugar*, incluindo madeira maciça como complemento de cunho arquitetônico moderno, trazendo consigo formas geométricas inovadoras, passando a ser considerada um marco na cidade (ArchDaily, 2022).

Figura 26 - Biblioteca Southwest



Fonte: ArchDaily (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/a6t2uupu>
Acesso em: 05 ago. 2022

A fachada da biblioteca (Figura 27) conta com o uso de madeira na cobertura trazendo leveza para o projeto e ao mesmo tempo integrando-se à paisagem, proporcionando uma sensação acolhedora e convidativa para as pessoas que moram ou convivem próximas à edificação.

Com a utilização da pele de vidro na fachada é possível conectar o interior ao exterior e vice-versa, permitindo a entrada de iluminação natural e assim contribuir com a diminuição do uso de luz artificial durante o dia.

Figura 27 - Fachada Principal da Biblioteca Southwest



Fonte: ArchDaily (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/a6t2uupu>
Acesso em: 05 ago. 2022

No interior da edificação (Figura 28) pode-se observar a implementação de espaços amplos e livres de barreiras físicas, contribuindo para um ambiente inclusivo. O uso de cores claras favorecem a iluminação dando a sensação de amplitude e continuidade.

Figura 28 - Interior da Biblioteca Southwest

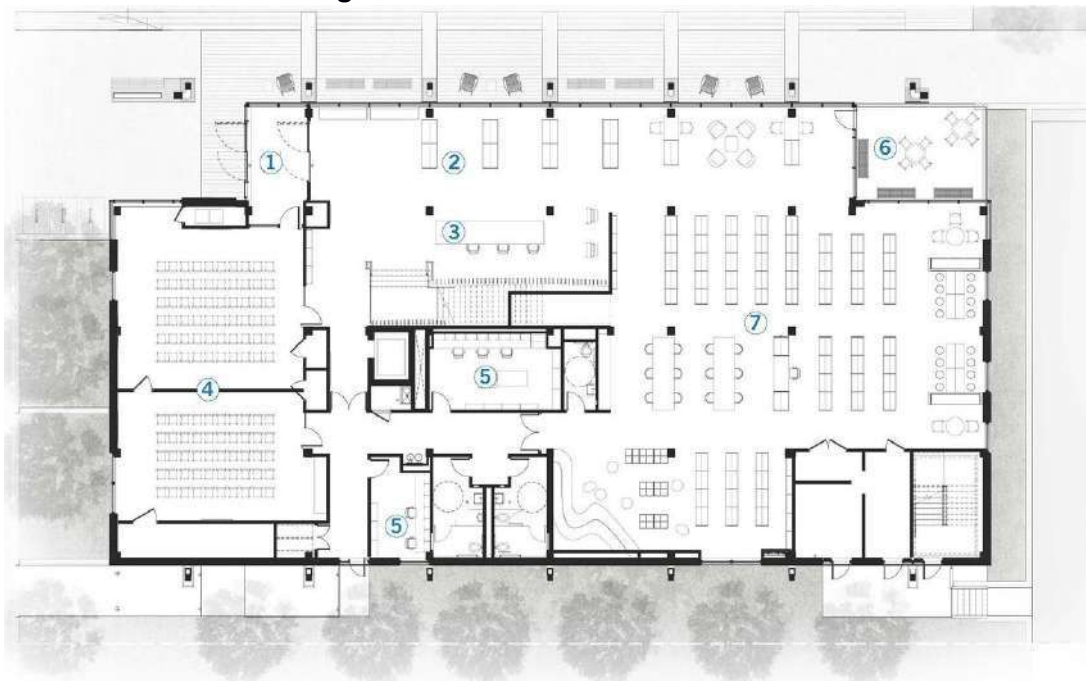


Fonte: ArchDaily (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/a6t2uupu>
Acesso em: 05 ago. 2022

O projeto da Biblioteca Southwest é dividido em dois pavimentos, onde o acesso principal da edificação permite que o usuário siga diretamente para compra e venda próximo a recepção, partindo do ponto no qual ele pode seguir para os

outros setores do térreo (Figura 29). Para acessar o pavimento superior é possível utilizar a escada ou elevador próximos à recepção e, seguindo mais adiante, na parte posterior da biblioteca, encontra-se a sala dos funcionários e os conjuntos de banheiros, e próximo a eles, a saída de emergência.

Figura 29 - Planta Pavimento Térreo

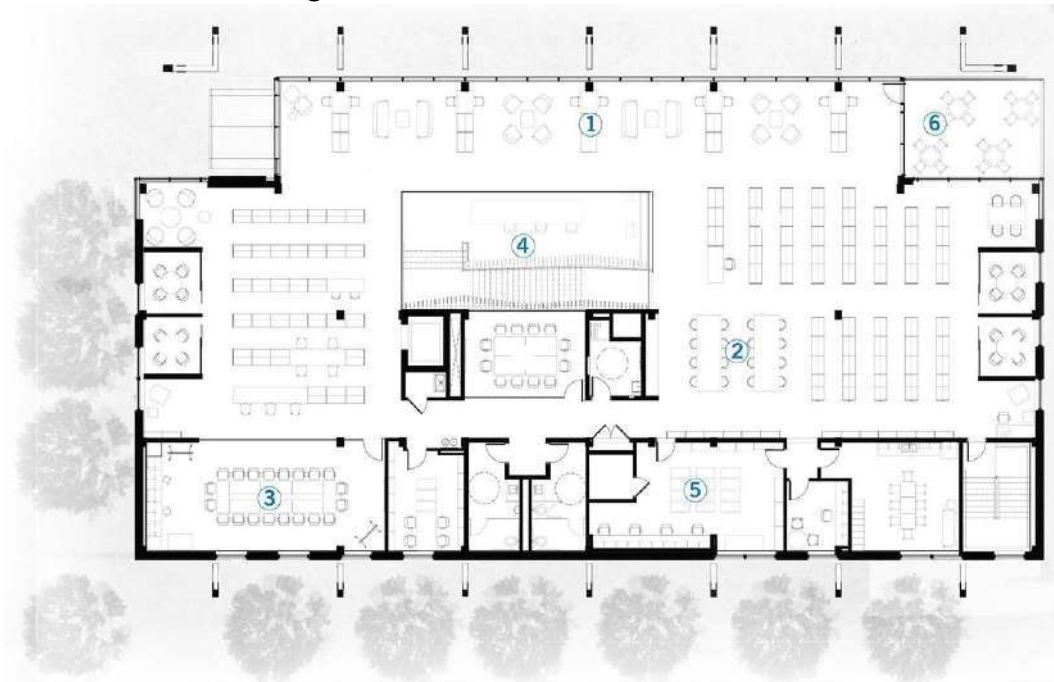


- 1.** Entrada **2.** Compra e Venda **3.** Recepção **4.** Sala de Multiuso
5. Sala dos Funcionários **6.** Espaço Infantil Externo **7.** Setor Infantil

Fonte: ArchDaily (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/a6t2uupu>
Acesso em: 05 ago. 2022

O primeiro e último pavimento (Figura 30) conta com áreas de convivência com acesso a internet e computadores para pesquisas, salas individuais para reuniões e trabalhos em grupo e, leituras conectadas ao acervo proporcionando conforto para as pessoas que usufruem desses espaços frequentemente, possibilitando uma boa experiência, tornando-se um local de longa permanência.

Figura 30 - Planta Primeiro Pavimento



1. Área de Convivência 2. Setor de Informática 3. Sala de Reunião 4. Mezanino
5. Sala dos Funcionários 6. Setor Adulto

Fonte: ArchDaily (2022). Disponível em: <https://tinyurl.com/a6t2uupu>
Acesso em: 05 ago. 2022

O estudo da Biblioteca Southwest auxiliará nas orientações do projeto com relação à organização dos espaços internos, assim como contribuirá na aplicação da iluminação natural, além da inclusão de recursos tecnológicos e acessíveis.

4.3 Biblioteca Parque Pelissanne

Localizada em Provence, na França, a biblioteca parque de Pelissanne (Figura 31) foi criada na histórica Mansão Maureau instalada em um jardim urbano, sendo rodeada de um grande contexto paisagístico e patrimonial. Seu projeto interliga-se entre duas etapas, sendo elas o equilíbrio do volume da edificação e a horizontalidade do prolongamento (ArchDaily, 2020).

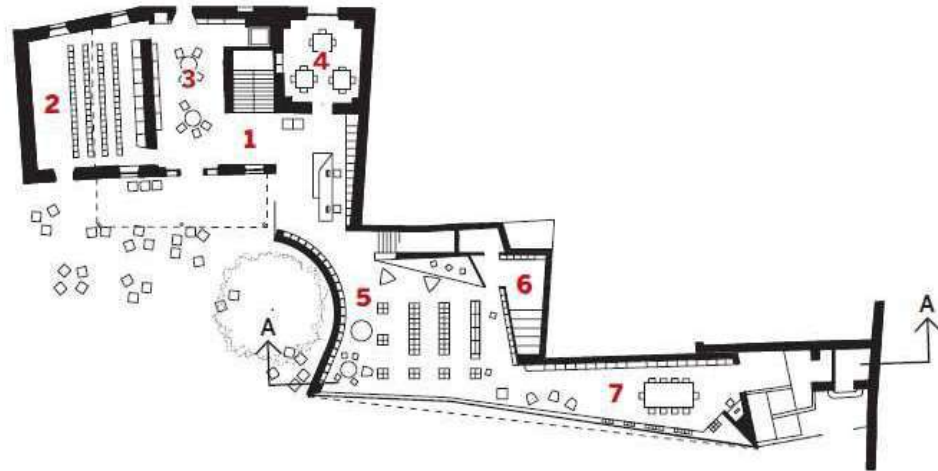
Figura 31 - Fachada da Biblioteca



Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/3wcainxp>
Acesso em: 10 ago. 2022

A edificação é segmentada em três pavimentos, onde o térreo (Figura 32) encontra-se amplamente aberto e conectado ao parque, fazendo com que o leitor possa se sentir acolhido pela paisagem. O acervo fica organizado de forma simples e conta com espaços voltados ao setor infantil, periódicos, além de áreas de atividades culturais.

Figura 32 - Planta Baixa Pavimento Térreo



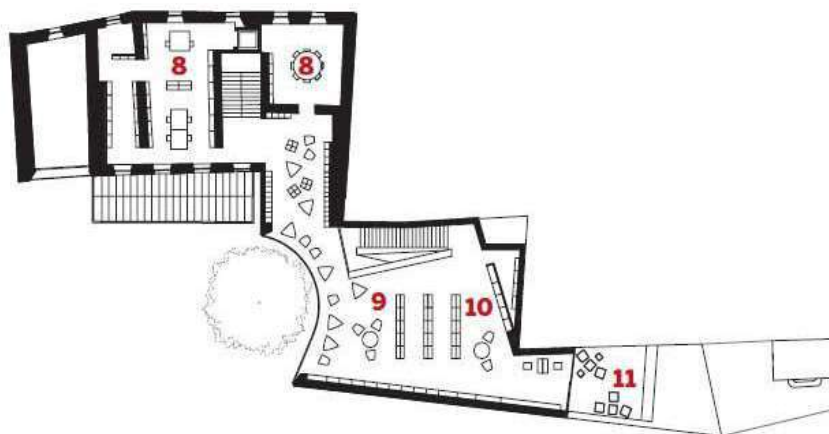
GROUND-FLOOR PLAN

1. Recepção 2. Área de Atividades Culturais 3. Periódicos 4. Oficina 5. Setor Infantil 6. Contação de História 7. Multimídia

Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/4sj37tej>
Acesso em: 24 Out. 2022

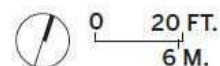
No primeiro pavimento (Figura 33) encontram-se grandes janelas para uma integração contínua com o parque e junto um terraço contemplativo, observa-se também mais espaços multimídias como sala de documentário e sala de ficção.

Figura 33 - Planta Baixa Primeiro Pavimento



SECOND-FLOOR PLAN

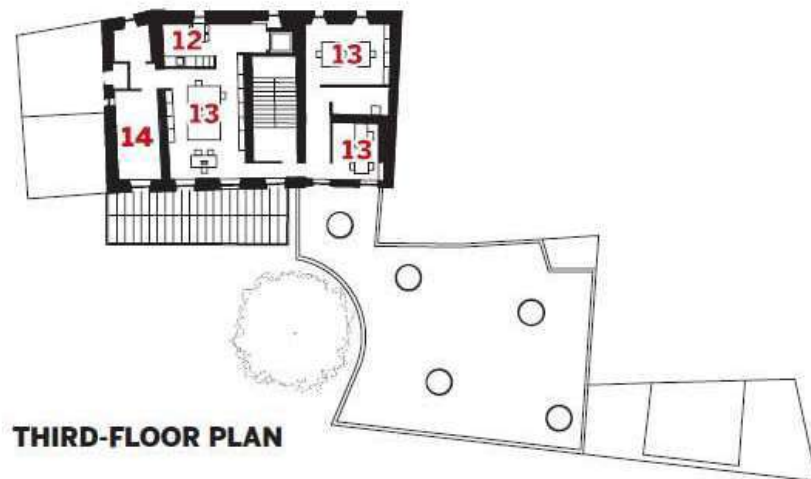
8. Documentário 9. Ficção 10. Imagem e Som 11. Terraço



Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/4sj37tej>
Acesso em: 24 Out. 2022

Já no segundo e último pavimento (Figura 34) o uso torna-se restrito para fun contando com espaços direcionados a despensa, escritório e mecânica.

Figura 34 - Planta Baixa Segundo Pavimento



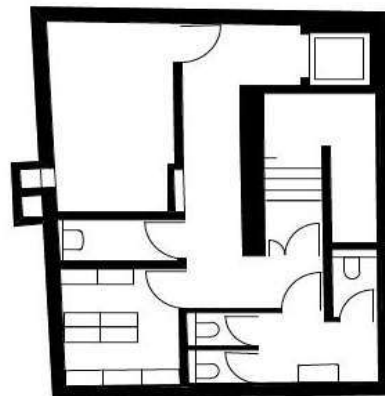
12. Despensa **13.** Escritório **14.** Mecânica

Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/4sj37tej>

Acesso em: 24 Out. 2022

A construção conta com um anexo (Figura 35) onde nota-se que as paredes internas foram removidas transformando-o em um ambiente completamente vazio, (Figura 36) tornando um espaço de passagem ligando a edificação com o exterior.

Figura 35 - Planta Inicial do Anexo



Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/3wcainxp>

Acesso em: 10 ago. 2022

Figura 36 - Anexo Atualmente



Fonte: Eugeni Pons (2020). Disponível em: <https://tinyurl.com/3wcajnxp>
Acesso em: 10 ago. 2022

Serão aplicadas ao desenvolvimento projetual, as diretrizes retiradas mediante ao estudo da Biblioteca Parque Pelissanne, as estratégias que englobam a integração do espaço construído com a natureza, criando sensação de bem-estar para as pessoas que irão usufruir do local, garantindo sobretudo, o conforto ambiental.

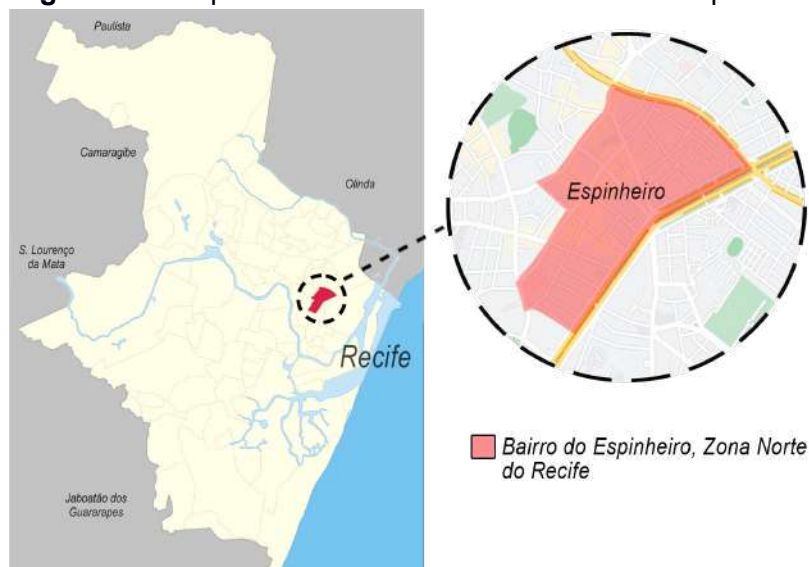
5. ÁREA DE ESTUDO

Esse tópico falará a respeito do bairro do Espinheiro, localizado na cidade de Recife, com a finalidade de entender os principais problemas e também as competências do local. Em seguida, será apontada a descrição dos mapeamentos estudados, começando pelo de sistemas viários, conseguinte, o mapa de cheios e vazios, evidenciando as densidades construtivas, além dos mapas de divisão de micro e macro parcelas, demonstrando a diferença entre formas e dimensões presentes na área, finalizando com os usos e gabarito de alturas que estão dentro da mesma. Em conclusão, será apresentado a proposta do projeto de uma biblioteca parque como equipamento de transferência cultural na cidade.

5.1 O Lugar

O Espinheiro é classificado como um bairro de classe média-alta, sendo limitado por Santo Amaro, Boa Vista, Graças, Aflitos, Encruzilhada e Torreão. Segundo a Prefeitura do Recife (2010), dispõe de aproximadamente 10.438 habitantes e apesar desse aumento populacional, consequentemente também de área construída, a região é considerada em sua maioria, um lugar relativamente bem estruturado.

Figura 37 - Mapa da Cidade do Recife e Bairro do Espinheiro



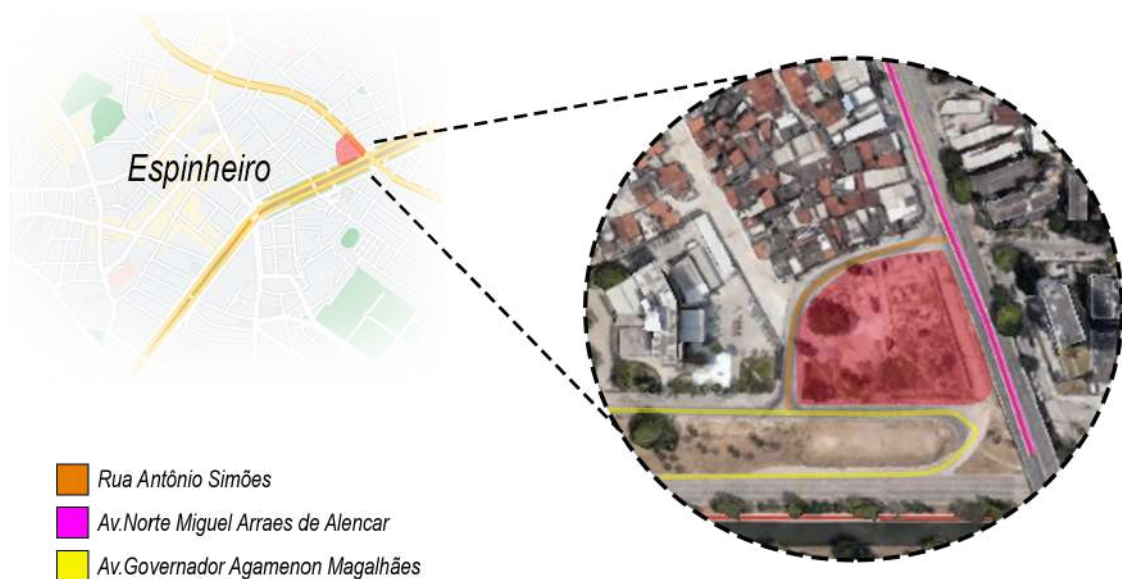
Fonte: Google Maps, modificado pelas autoras (2022)

De acordo com o Diário de Pernambuco (2018), o bairro do Espinheiro é historicamente conhecido como um dos mais arborizados da cidade do Recife, formou-se originalmente em meados do século XVIII, tornando-se conhecido como Matinha, decorrente da sua enorme quantidade de vegetação, que mais tarde foi afetada devido ao crescimento populacional da cidade, ocupando uma área territorial de 730 mil metros quadrados e contendo 213,1 mil metros quadrados de área verde mas que não incluem espaços públicos de lazer, como praças e parques.

5.2 Recorte da Área do Projeto

A área estudada (Figura 38) está situada na zona norte da cidade do Recife, sendo delimitada pela Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, Avenida Governador Agamenon Magalhães, Rua Doutor Fernando de Alain e a Rua Marquês do Paraná. Também pertencentes a delimitação da área estão localizadas a Rua Antônio Simões, Rua Gomes Pacheco, Rua Guadalupe, Rua Doutor Joaquim Arruda Falcão, Rua Adalgisa, Rua Sacadura Cabral, Rua Doutor Geraldo de Andrade e Travessa Marquês do Paraná.

Figura 38 - Localização do Terreno



Fonte: Google Maps e Google Earth, modificado pelas autoras (2022)

O local escolhido para a inserção do projeto ocupa uma quadra inteira, sendo a junção de diversos lotes, totalmente desvalorizados, sem utilidade e com algumas espécies de vegetação arbórea, onde pode-se caracterizar como uma barreira física entre as pessoas que convivem em seu entorno. A escolha deste terreno para a implantação da Biblioteca Parque levou em consideração além da localização, e entorno, os acessos, fluxos e dimensionamento da área, a fim de proporcionar para as comunidades próximas e moradores locais, um espaço público que integre educação, cultura e lazer.

Para melhor entendimento, foram realizadas visitas de campo, a fim de registrar as condições físicas do loteamento, assim como estudar e observar as vias e edificações que fazem parte do seu entorno. Foi observado que em sua maior parte, o local encontra-se murado e decorado com artes de grafitegem (Figura 39).

Figura 39 - Muro Terreno



Fonte: Imagem registrada pelas autoras (2022)

De acordo com informações fornecidas pela professora Ana Maria Maciel, foi descoberto que o terreno é de propriedade privada e está em processo de aprovação para a implantação de um conjunto habitacional multifamiliar.

5.2.1 Sistema Viário

De acordo com o traçado urbano pertencente a área estudada, é possível notar que o entorno do terreno é marcado pela predominância de vias locais (Figura 40), também podendo ser consideradas em sua maioria, como largas e/ou estreitas nas demais ruas internas, sendo assim, as vias arteriais principais são a Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, Avenida Governador Agamenon Magalhães, onde é caracterizada por ligar um bairro a outro dentro da cidade.

Figura 40 - Mapa de Sistema Viário



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022) - Software: AutoCad (2022)

As vias coletoras são a Rua Doutor Fernando de Alain que dá acesso a Avenida Governador Agamenon Magalhães (Figura 41), Rua Marquês do Paraná que dá acesso a Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, Rua Antônio Simões que liga a Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar a Avenida Governador Agamenon Magalhães e a Rua Guadalupe. Na Figura 42 pode-se notar a existência de um

estacionamento localizado na Rua Antônio Simões sendo utilizado pelos moradores da área.

Figura 41 - Av. Gov. Agamenon Magalhães



Fonte: Imagem registrada pelas autoras (2022)

Figura 42 - Rua Antônio Simões



Fonte: Imagem registrada pelas autoras (2022)

As vias locais são a Rua Doutor Geraldo de Andrade, Travessa Marquês do Paraná, Rua Sacadura Cabral, Rua Adalgisa, Rua Doutor Joaquim Arruda Falcão, Rua Gomes Pacheco que são vias não semaforizadas. Percebe-se também calçadas reformadas e um pequeno espaço com instalações de mobiliários urbanos (Figura 43), situados na Rua Antônio Simões.

Figura 43 - Mobiliário Existente



Fonte: Imagem registrada pelas autoras (2022)

Dessa forma, quando implantada a proposta projetual, a área correspondente ao estacionamento existente, assim como algumas árvores dentro e fora do loteamento serão preservados. Os mobiliários presentes na Figura 43 serão substituídos e realocados para uma melhor composição dos espaços, além da remoção dos muros que percorrem toda a quadra.

5.2.2 Cheios e Vazios

Neste mapa evidencia-se a densidade construtiva, onde pode-se observar que quase toda a área delimitada possui um aspecto retangular e/ou quadrangular, colados um no outro, tendo construções mínimas com a utilização de recuo nos fundos e em alguns, frontal e lateral. Poucos foram os vazios encontrados, sendo um com formato retangular e outro irregular (Figura 44).

Figura 44 - Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: AutoCad (2022)

A divisão em macro parcelas inclui em sua maioria quadras em formato retangular, além de algumas irregulares devido ao crescimento desproporcional de determinadas edificações. A área apresenta micro parcelas de diversas dimensões e formas, sendo analisados segundo seu formato como critérios para classificação, foram identificados: lotes quadrangulares pequeno, médio e grande, também retangulares estreitos de comprimento pequeno, estreito curto, longo e grande, ao contrário da Edificação Procurador da República Pedro Jorge de Melo e Silva, que é vista como um lote irregular em grande dimensão.

5.2.3 Gabarito

Identifica-se na localidade pouca variação de altura, onde se encontram predominantemente construções térreas (Figura 45).

Figura 45 - Mapa de Gabarito

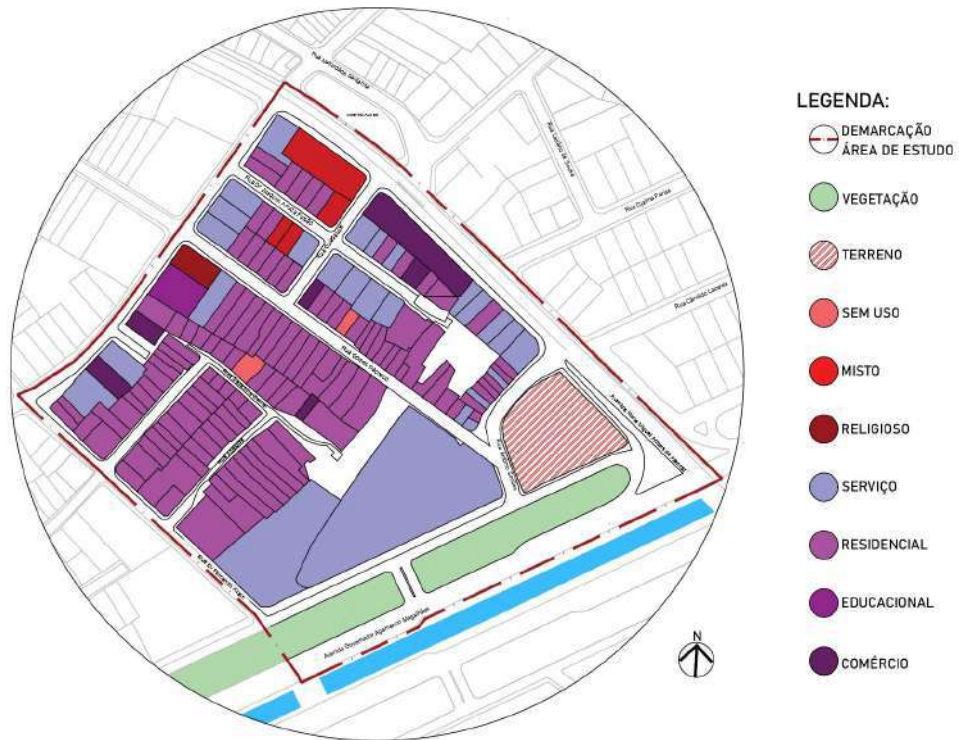


Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: AutoCad (2022)

Por se tratar de uma área cujos gabaritos não ultrapassam, em sua maioria, dois pavimentos, permite uma melhor ventilação e iluminação natural, tornando o lugar confortável termicamente e proporcionando uma maior sensação de segurança pelo fato das edificações estarem em um contato mais próximo da rua.

5.2.4 Usos Predominante da Área

Na área examinada foi observado o predomínio do uso residencial (Figura 46), de acordo com Queiroz (2017): “O bairro do Espinheiro é conhecido por ser residencial e, ao mesmo tempo, recheado de serviços”.

Figura 46 - Mapa de Usos


Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: AutoCad (2022)

Com base no mapa acima, a área apresenta basicamente seis usos: residencial, serviço, comercial, misto, educacional e religioso. Além desses, dois lotes existentes estão desocupados, sendo uma delas abandonada e a outra completamente vazia. Em geral, é perceptível a escassez de instituições que ofereçam algum tipo de apoio educativo e/ou sociocultural de caráter público.

Figura 47 - Campo de Futebol


Fonte: Imagem registrada pelas autoras (2022)

Dentro da Av. Governador Agamenon Magalhães, parte correspondente a delimitação da área de estudo, foi identificado a revitalização do Campo Amador Antônio Moreno (Figura 47), permitindo que o local se tornasse convidativo para as pessoas, com o objetivo de estimular a utilização de espaços públicos de qualidade.

5.2.5 Zoneamento

O local de estudo está situado na Área de Reestruturação Urbana (ARU) (Figura 48), sendo classificado como Zona de Reestruturação Urbana (ZRU), composta ainda pelo Setor de Reestruturação Urbana (SRU 1), de acordo com a Legislação Municipal de Recife, a lei N° 16.719/2001.

Figura 48 - Área de Reestruturação Urbana



Fonte: ESIG, de acordo com o Zoneamento ARU (2001)

A quadra de intervenção contém uma área de 5.379,81m², possui formato irregular e topografia contendo solo plano. A edificação foi projetada de acordo com a legislação, considerando a norma referente aos valores mínimos de recuos de 5,0 metros em ambos os lados.

6. PROJETO

Com base nos diagnósticos urbanísticos elaborados durante as visitas de campo, observou-se que a área delimitada é dotada de problemáticas dentro dos campos social, cultural e educacional, onde nota-se a ausência de espaços públicos atrativos que incentivem o convívio entre os moradores da região. Diante disso, foi proposto que o proprietário privado juntamente com instituições particulares possam apadrinhar uma Biblioteca Parque de caráter público e oferecer espaços de qualidade para as comunidades próximas.

Composta por duas construções, o bloco A situa-se na fachada voltada para a Avenida Governador Agamenon Magalhães e contém três pavimentos, já o bloco B localiza-se com a face direcionada para a Rua Antônio Simões e possui apenas dois pavimentos. Além do conforto que os ambientes internos oferecem, a área externa foi composta por espaços públicos totalmente abertos dispostos para toda a população usufruir, levando qualidade de vida e permitindo que elas se conectem com a natureza de forma leve.

6.1 Diretrizes Projetuais

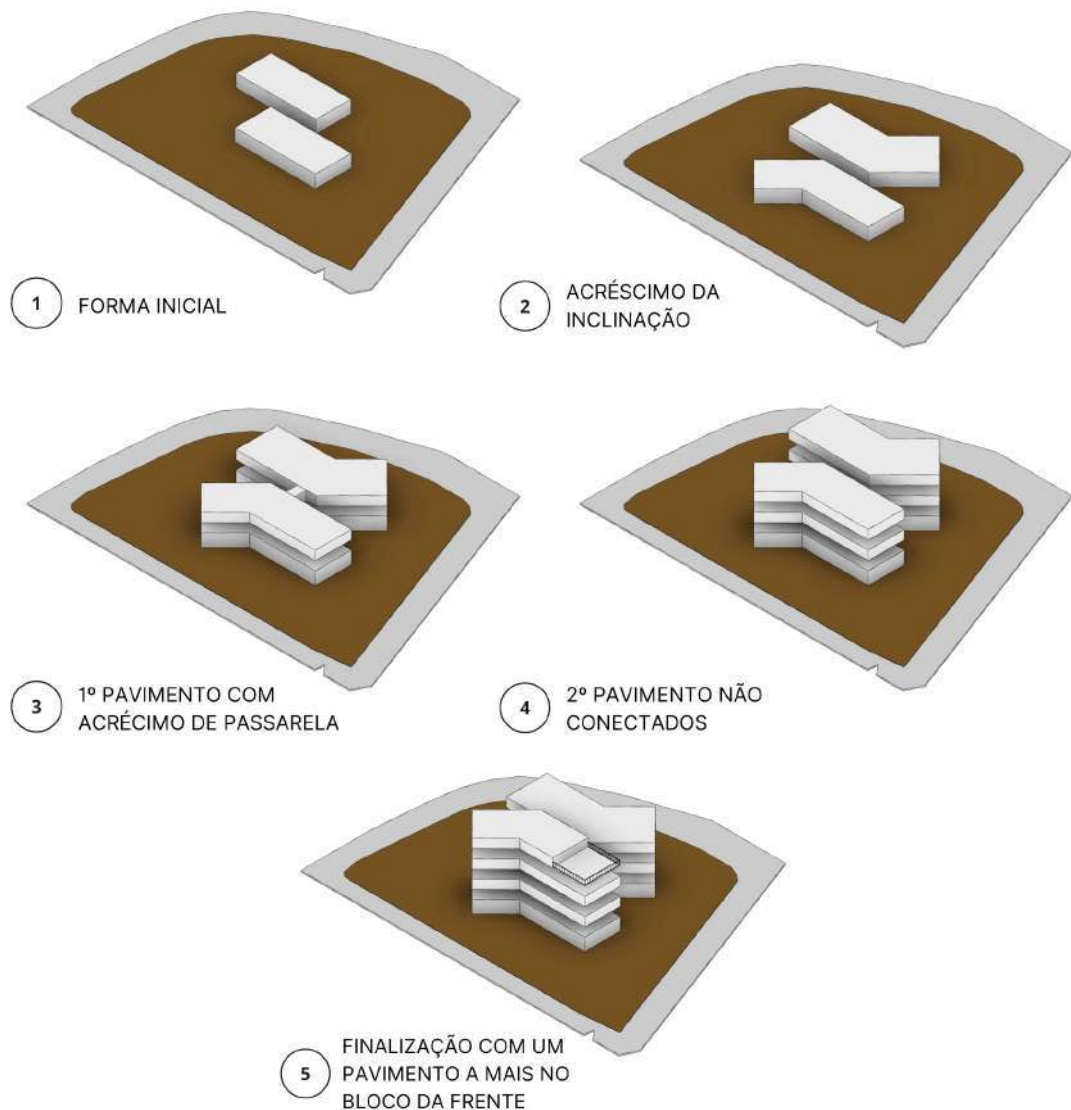
- Integrar a construção com a área externa do terreno;
- Garantir acessibilidade e inclusão;
- Promover ambientes pensados para a convivência em sociedade;
- Utilizar ventilação e iluminação natural;
- Possuir instrumentos tecnológicos.

6.2 Conceito e Partido

O conceito geral do projeto visa proporcionar um espaço sociocultural, permitindo que a biblioteca, conectada ao parque, possa auxiliar a disseminar o conhecimento de forma dinâmica, com a finalidade de contribuir com o acesso à informação para as comunidades locais.

O partido arquitetônico se inicia a partir da divisão da biblioteca em dois blocos posicionados paralelamente sendo conectados através de uma passarela, as edificações são posicionadas opostas uma da outra com a intenção de “abraçar” o parque (Figura 49), estimulando a conexão do indivíduo com a natureza, tornando o local convidativo e favorecendo a permanência do mesmo no local.

Figura 49 - Estudo do Partido Arquitetônico



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

O uso de volumes retangulares segue o mesmo padrão em ambas as construções, que vai do térreo até o segundo pavimento no bloco B e até o terceiro no bloco A, tendo em uma das laterais de cada edificação, uma inclinação de 45° formando o “braço” que engloba o parque.

6.3 Programa de Necessidade e Pré-dimensionamento

O processo de definição do programa de necessidades tem como finalidade colaborar com a diminuição das desigualdades sociais e culturais, auxiliando principalmente, as pessoas de baixa renda. Sendo assim, o projeto foi segmentado em três setores: a biblioteca, o parque e a horta comunitária, essa última com o intuito de proporcionar espaços atrativos que possam assegurar o convívio diário das comunidades. Para melhor organização dos ambientes, foi utilizado como base para o pré-dimensionamento o livro Neufert e as referências projetuais apresentadas anteriormente.

A concepção da biblioteca objetiva atender pessoas de diversas faixas etárias, contando com acervo infantil, infanto-juvenil e adulto. Possuindo também acervo audiovisual e em braille, acervo de obras locais e obras raras, acervo geral e acervo de periódicos integrados com espaços de leitura.

O pavimento térreo do bloco A, foi designado em sua maior parte ao público infanto-juvenil, dentro deste setor, encontra-se uma área destinada a brinquedoteca e contação de história, além de espaços para leitura de audiobooks e livros em braille.

Tabela 01 - Programa de Necessidades - Térreo Bloco A

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO - BLOCO A			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
TÉRREO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO DE EMPRÉSTIMO E DEVOUÇÃO	1	8,59m ²
	ACERVO INFANTIL 4m A 12 ANOS	1	33,30m ²
	ÁREA DE ATIVIDADES INFANTIS	1	54,30m ²
	ESPAÇO DE LEITURA - BRAILLE E AUDIOBOOK	1	9,84m ²
	ACERVO JUVENIL	1	42,81m ²
	SALA DE SEGURANÇA	1	7,87m ²
	SALA DE ARQUIVOS	1	4,00m ²
	WC MASCULINO + P.N.E	1	22,04m ²
	WC FEMININO + P.N.E	1	21,56m ²
	WC INFANTIL / FRALDÁRIO	1	12,69m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	4,29m ²
	ELEVADOR	2	-
	ESCADA PRINCIPAL	1	11,22m ²
	ESCADA SERVIÇO E INCÊNDIO	1	15,31m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

Diferentemente do bloco B, que é totalmente voltado para o acervo local e de periódicos, contando ainda com ambientes para leitura individual, cafeteria e guarda volumes. Ainda neste pavimento, ambos possuem dois acessos, um principal e um secundário, hall de elevadores, escada principal e de emergência, banheiros, fraldário, depósito de materiais de limpeza, recepção e sala de segurança.

Tabela 02 - Programa de Necessidades - Térreo Bloco B

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO - BLOCO B			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
TÉRREO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO DE EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	1	8,64m ²
	GUARDA VOLUMES	1	9,10m ²
	ACERVO LOCAL	1	103,1m ²
	ACERVO DE PERÍODICOS DIÁRIOS	1	52,93m ²
	SALA DE SEGURANÇA	1	8,64m ²
	CAFETERIA	1	18,41m ²
	SALÃO CAFETERIA	1	106,56m ²
	WC MASCULINO	1	15,43m ²
	WC FEMININO	1	14,28m ²
	WC PARA P.N.E FEMININO	1	3,81m ²
	WC PARA P.N.E MASCULINO	1	3,69m ²
	WC INFANTIL / FRALDÁRIO	1	12,08m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	5,36m ²
	ELEVADOR	2	-
	ESCADA PRINCIPAL	1	11,22m ²
	ESCADA SERVIÇO E INCÊNDIO	1	15,28m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

Está localizado no primeiro andar do bloco A o acervo adulto, áreas de convivência, salas para estudo em grupo, serviço técnico, catalogação e recepção.

Tabela 03 - Programa de Necessidades - 1º Pavimento Bloco A

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO - BLOCO A			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
1º PAVIMENTO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO DE EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	1	8,64m ²
	ACERVO ADULTO	1	95,92m ²
	CABINE DE ESTUDOS	5	33,97m ²
	ESPAÇO LEITURA	1	21,04m ²
	SERVIÇO TÉCNICO, INFO., COMUNICAÇÕES E CATALOGAÇÃO	1	12,22m ²
	WC MASCULINO + P.N.E	1	22,02m ²
	WC FEMININO + P.N.E	1	22,26m ²
	WC INFANTIL / FRALDÁRIO	1	12,73m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	4,29m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

No bloco B, foram inseridos os setores relacionados ao acervo geral, educacional e especiais, além de mesas para estudo em grupo e individuais, assim como um espaço destinado a informática e audiobook, recepção e reprografia.

Tabela 04 - Programa de Necessidades - 1º Pavimento Bloco B

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO - BLOCO B			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
1º PAVIMENTO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO DE EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	1	8,64m ²
	ESPAÇO LEITURA	1	51,41m ²
	ACERVO EDUCACIONAL	1	37,14m ²
	SETOR DE INFORMÁTICA	1	88,29m ²
	ACERVO AUDIO VISUAL E BRAILLE	1	24,24m ²
	ACERVO GERAL	1	52,10m ²
	REPROGRAFIA	1	8,64m ²
	WC MASCULINO	1	15,47m ²
	WC FEMININO	1	13,91m ²
	WC PARA P.N.E FEMININO	1	3,85m ²
	WC PARA P.N.E MASCULINO	1	3,73m ²
	WC INFANTIL / FRALDÁRIO	1	12,08m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	5,36m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

Dentro do segundo pavimento do bloco A está inserido o acervo geral, acervo e expositores de obras raras, sala do bibliotecário, salas para estudos em grupo, recepção e áreas de convivência.

Tabela 05 - Programa de Necessidades - 2º Pavimento Bloco A

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO - BLOCO A			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
2º PAVIMENTO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO DE EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	1	8,64m ²
	ACERVO GERAL	1	55,97m ²
	ACERVO OBRAS RARAS	1	42,81m ²
	ESPAÇO LEITURA	1	72,94m ²
	SALA BIBLIOTECÁRIO	1	12,22m ²
	WC MASCULINO	1	22,00m ²
	WC FEMININO	1	22,24m ²
	WC INFANTIL / FRALDÁRIO	1	12,71m ²
	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	4,29m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

No segundo e último andar do bloco B, foi implementado toda a parte relacionada à administração, como sala do diretor, gerência, sala de reunião, coordenadoria de administração geral e sala de arquivos. Este mesmo bloco conta com sala de coworking e reunião disponíveis para uso público, copa e sala para funcionários, laboratório de conservação, encadernação e oficina de restauro, recepção e almoxarifado.

Tabela 06 - Programa de Necessidades - 2º Pavimento Bloco B

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO - BLOCO B			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
2º PAVIMENTO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO	1	73,53m ²
	SALA DE REUNIÃO	1	21,70m ²
	SALA DE COWORKING	1	41,40m ²
	OFICINA DE RESTAURO	1	20,23m ²
	LAB. CONSERVAÇÃO E ENCADERNAÇÃO (LACRE)	1	28,37m ²
	COPA	1	6,41m ²
	SALA DE FUNCIONÁRIOS	1	29,44m ²
	SALA DE ARQUIVOS	1	13,36m ²
	ALMOXARIFADO	1	9,15m ²
	SALA DE REUNIÃO ADMINISTRATIVA	1	19,59m ²
	SALA DE DIRETORIA	1	32,42m ²
	WC DIRETOR	1	2,73m ²
	SALA DA GERÊNCIA	1	15,33m ²
	COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL	1	76,22m ²
	WC MASCULINO	1	15,45m ²
	WC FEMININO	1	13,93m ²
	WC PARA P.N.E	1	3,80m ²
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	1	5,12m ²	

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

O último andar do bloco A está destinado ao auditório, foyer, sala de som, camarim, recepção e lanchonete, contando também com um terraço mirante.

Tabela 07 - Programa de Necessidades - 3º Pavimento

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO - BLOCO A			
SETOR	AMBIENTES	QTD.	METRAGEM
3º PAVIMENTO	RECEPÇÃO, ATENDIMENTO	1	42,64m ²
	AUDITÓRIO	1	105,98m ²
	SALA TÉCNICA DE SOM	1	5,59m ²
	CAMARIM	1	9,04m ²
	LANCHONETE	1	70,15m ²
	TERRAÇO MIRANTE	1	130,26m ²

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel

Os blocos são interligados por uma passarela nos pavimentos térreo e primeiro, sendo ainda a do térreo locada juntamente com escadas e rampas em ambos os lados, conectando a edificação com o parque. O acesso principal ao terreno para carros e estacionamentos está localizado na Rua Antônio Simões e na Avenida Norte Miguel Arraes de Alencar, já o acesso para pedestres se encontra em volta de toda a extensão da quadra.

A área destinada ao parque foi projetada com a intenção de estimular a convivência entre os moradores e diversas outras pessoas que possuem hábitos rotineiros próximo a região na qual o terreno está situado. Para isso, foram introduzidas: espaços para convivência, jardins, espelhos d'água, playground, anfiteatros e uma horta comunitária.

Tabela 08 - Programa de Necessidades - Externo

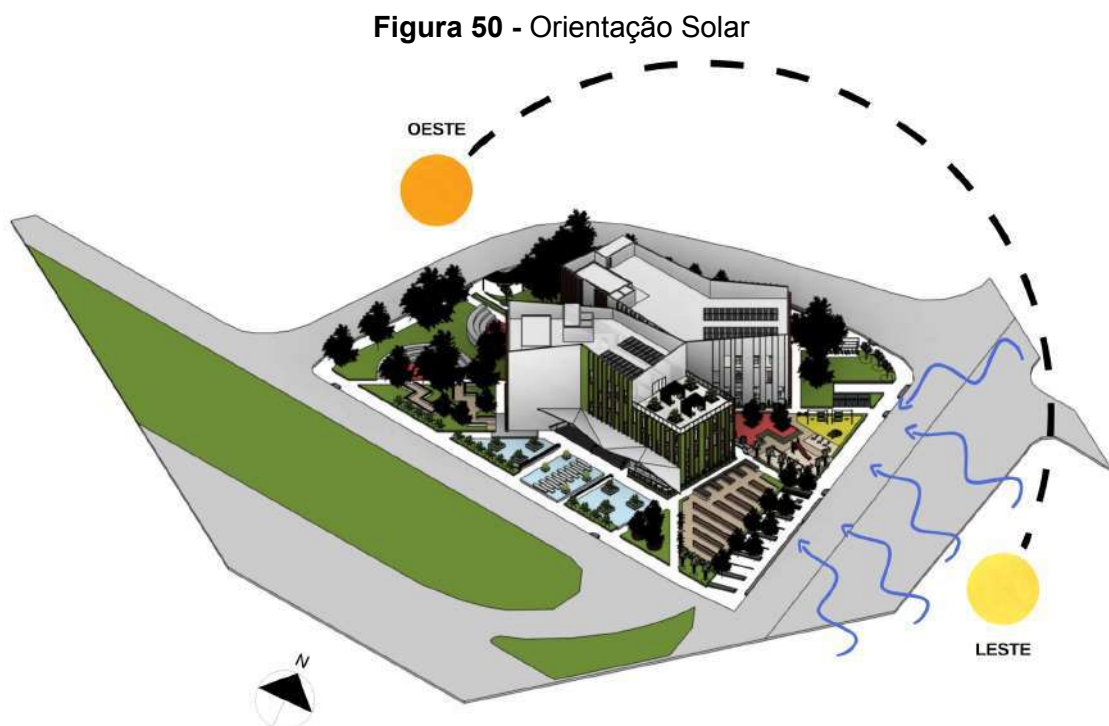
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO		
SETOR	AMBIENTES	QTD.
EXTERNO	HORTA COMUNITÁRIA	1
	PARQUE INFANTIL	1
	ANFITEATRO	2
	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA EXTERNA	-
	BICICLETÁRIO	2
	ESTACIONAMENTO COMUM	12
	ESTACIONAMENTO ACESSÍVEL	2
	CARGA E DESCARGA	1

Fonte: Elaborado pelas autoras - Excel (2022)

O setor voltado para a horta comunitária foi desenvolvido com o objetivo de permitir que as pessoas possam produzir seu próprio alimento, por meio do trabalho voluntário, agregando-se com as comunidades próximas, além de desenvolver uma boa alimentação, proporcionar hábitos saudáveis, tornando-se também um incentivo para a prática de atividades físicas e de lazer.

6.4 Orientação e Implantação

A orientação solar (Figura 50) da edificação foi definida com intenção de permitir uma boa circulação da ventilação propiciando conforto para uma longa permanência nos ambientes. Conforme a incidência solar, pode ser observado que as fachadas recebem maior insolação do lado oeste e devem apresentar sistemas de controle solar e conforto térmico. Para reduzir a insolação direta e oferecer bem-estar, tanto na edificação quanto no ambiente externo, serão plantadas árvores de grande, médio e pequeno porte, para promover sombra e aconchego em meio às circulações.



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

A Planta de Localização e Cobertura (Figura 51) mostra que os acessos dentro do parque ocorrem livremente em todos os sentidos do loteamento, aproveitando o fluxo de pessoas em ambos os lados, já que toda a quadra é aberta permitindo que elas caminhem e sintam-se acolhidas pelas áreas de respiro providas pelos sombreamentos das árvores.

Figura 51 - Planta de Localização e Cobertura



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

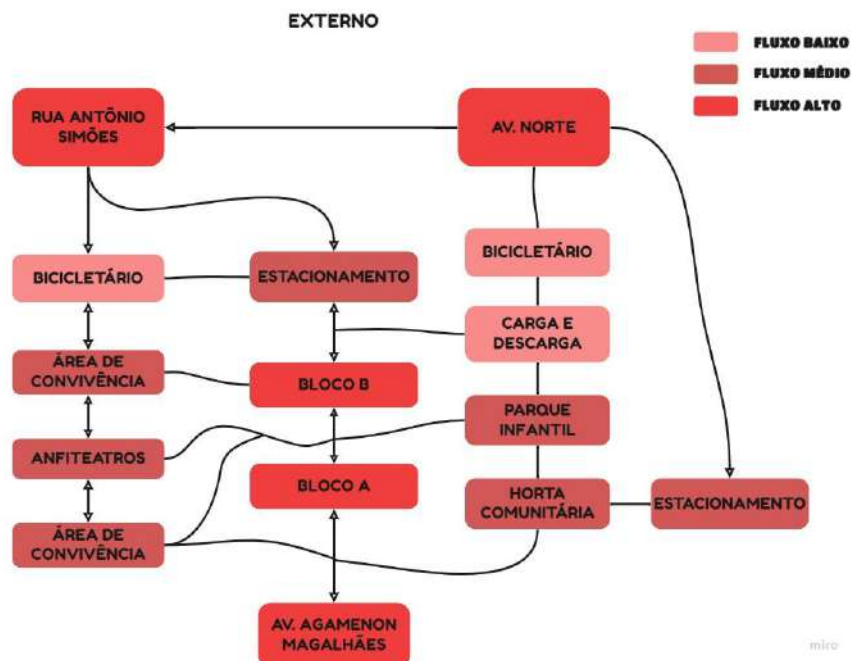
Observa-se na cobertura do edifício (Figura 51) o uso de placas fotovoltaicas que geram energia através da luz solar obtendo uma fonte limpa e renovável, outra estratégia pensada na edificação foi o reaproveitamento da água da chuva para minimizar os impactos ambientais, esses mecanismos trazem benefícios não apenas econômicos, mas também para o meio ambiente.

6.5 Setorização e Planta Baixa

A setorização dos espaços e dos fluxos da área externa foi pensada de acordo com a movimentação das vias que cercam a quadra, onde se tem acesso em ambos os lados do loteamento, permitindo uma melhor organização dos ambientes (Figura 52).

Por conter um maior movimento de pessoas e carros na Av. Gov. Agamenon Magalhães, foram planejadas áreas de convivência mais livres para que o público possa ter um lugar de descanso e desfrutar a paisagem que adentra a edificação, o acesso a esses espaços é feito pela rua lateral e posterior Antônio Simões que também conecta a Av. Norte Miguel Arraes de Alencar à Agamenon Magalhães.

Figura 52 - Organo-Fluxograma Projetual - Área Externa



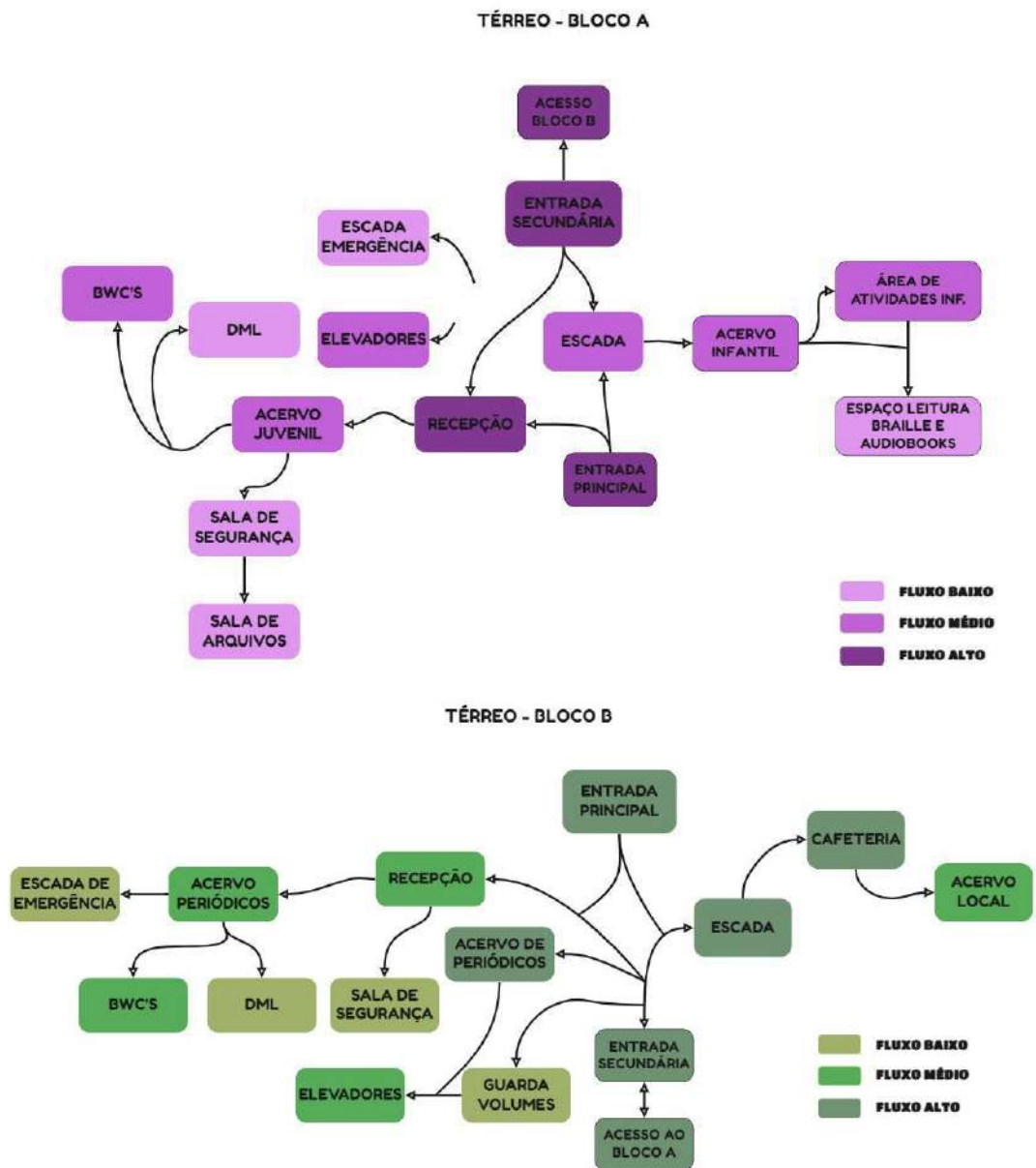
Fonte: Elaborado pelas autoras - Miro (2022)

A disposição dos ambientes no pavimento térreo (Figura 53) está interligada com a área externa, a cafeteria tem como finalidade ser um dos pontos fortes para atrair grupos de diferentes faixas etárias e fazê-los aproveitarem não apenas o espaço literário, mas saber que existem diversas atividades para dentro e fora da biblioteca.

O setor infantil está localizado próximo a saída secundária que leva ao parque, fazendo essa integração entre o interno e externo, possibilitando um espaço mais seguro e tranquilo por não ter um fluxo alto de veículos e pessoas.

Os ambientes de menor movimentação dentro dos blocos são as salas de segurança, arquivo e DML por serem áreas de acesso restrito a funcionários. Entre os setores dos acervos, o fluxo é considerado médio, por não ser um local de permanência longa.

Figura 53 - Organo-Fluxograma Projetual - Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pelas autoras - Miro (2022)

O layout do térreo (Figura 54) conta com a distribuição dos acervos possuindo estantes expositoras de tamanhos variados com distanciamentos maiores para facilitar a circulação. Além de possuir espaço infantil (Figura 56) com atividades para entretenimento das crianças e um quiosque de alimentação para uma melhor permanência do usuário no local.

Figura 54 - Planta Baixa - Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

1. Entrada Principal; 2. Recepção; 3. Escada Principal; 4. Entrada Secundária; 4. Entrada Secundária; 5. Elevador; 6. Escada de Emergência; 7. WC Infantil; 8. WC Feminino; 9. WC Masculino; 10. DML; 11. WC PNE Feminino; 12. WC PNE Masculino; 13. Sala de Segurança; 14. Sala de Arquivos; 15. Acervo Juvenil; 16. Área de Convivência; 17. Acervo Infantil; 18. Mesa de Leitura; 19. Área Infantil; 20. Palco; 21. Espaço de Leitura em Braille e Audiobook; 22. Circulação; 23. Guarda-Volumes; 24. Acervo de Periódicos; 25. Acervo local; 26. Salão Cafeteria; 27. Cafeteria.

O ambiente destinado ao público infanto juvenil (Figura 55) conta com palcos para contação de histórias, piscina de areia e piscina de bolinhas, além de brinquedos proporcionando um local atrativo para as crianças.

Figura 55 - Área Infantil - Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Sketchup + Vray (2022)

Ainda na área infantil (Figura 56) nota-se que o espaço conta com amplas janelas que permitem entrada de luz além de um mezanino que facilita a supervisão das atividades, sobretudo, dos responsáveis.

Figura 56 - Acervo Infantil - Pavimento Térreo



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Sketchup + Vray (2022)

A disposição do layout do primeiro andar (Figura 58) no bloco A, é voltado para o público adulto, onde se pode ter um espaço mais reservado para leituras. Diferentemente do bloco B, que é direcionado ao acervo estudantil contando com espaços de informática, além de uma reprografia que dispõe de serviços como impressão de materiais de estudo ou trabalho.

Figura 58 - Planta Baixa - Primeiro Pavimento

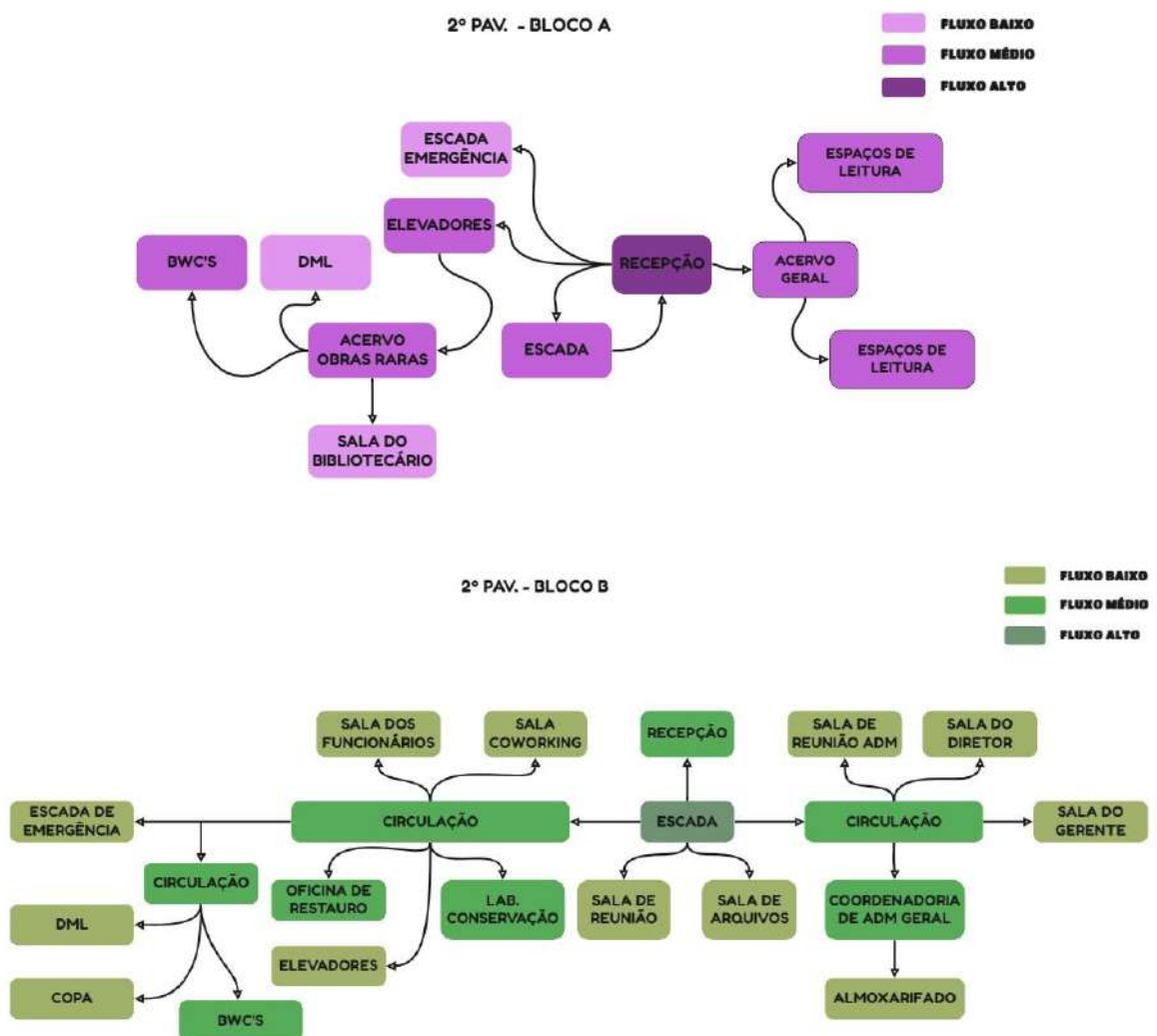


1. Escada Principal; 2. Mesa de Leitura; 3. Acervo Adulto; 4. Cabine de Estudos; 5.Recepção; 6. Acesso a Passarela; 7. Área de Convivência; 8. Elevador; 9. Escada de Emergência; 10. WC Infantil; 11. WC Masculino; 12. WC Feminino; 13. Circulação; 14. WC PNE Feminino; 15. WC PNE Masculino; 16. DML; 17. Catalogação; 18. Reprografia; 19. Vazio Mezanino; 20. Marquise; 21. Passarela; 22. Setor de Informática; 23. Audiobook; 24. Acervo Educacional; 25. Acervo Especiais; 26. Acervo Geral.

Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

O segundo pavimento (Figura 59) do bloco A possui fluxo baixo a médio em todo o bloco, inclusive na recepção onde é possível obter vários serviços. O setor administrativo foi situado no último pavimento do bloco B, sem conexão direta com o bloco A por ser uma área mais restrita para funcionários da biblioteca.

Figura 59 - Organo-Fluxograma Projetual - Segundo Pavimento



Fonte: Elaborado pelas autoras - Miro (2022)

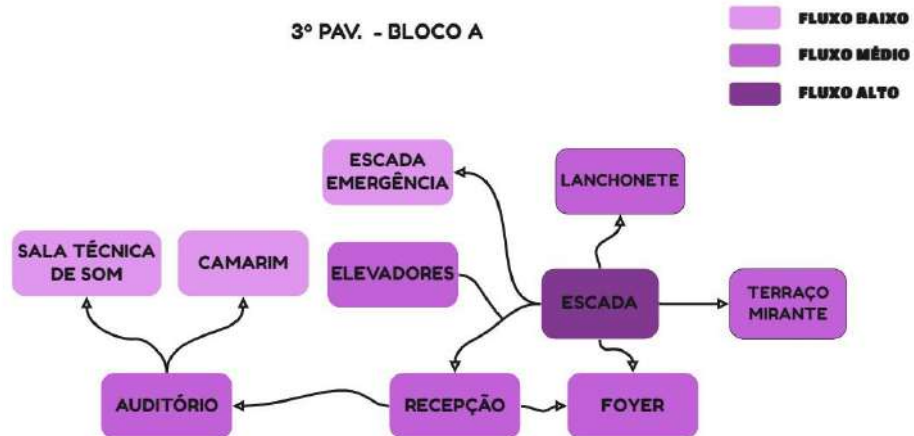
O bloco A do segundo andar (Figura 60) engloba acervo de obras raras, contando com expositores para peças antigas e delicadas, além de complementar com acervo geral e a distribuição de mesas de estudos. Já o Bloco B é restrito para serviços de administração, com exceção das salas de reunião e coworking.

Figura 60 - Planta Baixa - Segundo Pavimento


1. Escada Principal; 2. Expositor de Obras Raras; 3. Acervo Geral; 4. Área de Estudos; 5. Área de Convivência; 6. Recepção; 7. Circulação; 8. Elevador; 9. Escada de Emergência; 10. WC PNE; 11. WC Infantil; 12. WC Masculino; 13. WC Feminino; 14. Copa; 15. DML; 16. Sala do Bibliotecário; 17. Acervo Obras Raras; 18. Oficina de Restauro; 19. Sala dos Funcionários; 20. Laboratório de Conservação; 21. Sala de Coworking; 22. Sala de reunião; 23. Sala de Arquivos; 24. Almoxarifado; 25. Coordenadoria de Administração; 26. Sala de Gerência; 27. Sala de Diretoria; 28. WC Diretoria; 29. Sala de Reunião Administrativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

O último pavimento (Figura 61), localizado no bloco A, engloba um fluxo médio-alto por conter o auditório como ponto de atração para apresentações e lanchonete, além do terraço mirante como espaço convidativo para diversos públicos.

Figura 61 - Organo-Fluxograma Projetual - Terceiro Pavimento


Fonte: Elaborado pelas autoras - Miro (2022)

O auditório conta com sala de som e camarim para apoio das apresentações e tem capacidade para 57 pessoas, sendo dois deles assentos reservados para pessoas com deficiência (PCD). Além de um foyer próximo a recepção que serve como área de transição e lugar ideal para realização de pequenos eventos como coquetéis e coffee breaks.

Figura 62 - Planta Baixa - Terceiro Pavimento


1. Palco Auditório; **2.** Auditório; **3.** Sala de Som; **4.** Camarim; **5.** Circulação; **6.** Recepção; **7.** Foyer; **8.** Elevador; **9.** Escada de Emergência; **10.** Lanchonete; **11.** Salão Lanchonete; **12.** Escada Principal; **13.** Terraço Mirante.

Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

À direita do bloco A, observa-se um terraço mirante (Figura 63) equipado com pergolados, bancos, poltronas e vegetações que possibilitam a contemplação do parque de maneira confortável.

Figura 63 - Mirante



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Sketchup + Vray (2022)

Com isso, para o desenvolvimento de todo o projeto foi pensado uma organização que apresenta espaços com circulações livres para que as pessoas portadoras de necessidades especiais possam ter acesso de forma a se sentirem incluídas, outra proposta foi a setorização dos acervos de acordo com cada público.

6.6 Concepção Estética e Plástica

A proposta resultou em dois blocos, de maneira que cada um tivesse fachadas atrativas (Figura 64) voltadas para as ruas de grande fluxo, com o objetivo de despertar o interesse do público para dentro da biblioteca parque.

Figura 64 - Análise dos Materiais



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

Dentro da proposta da Biblioteca Parque, o uso de jardim vertical faz conexão com a área externa do parque, permitindo trazer mais verde para a edificação, tornando-se uma fonte atraente para o público, de acordo com Miketen (2021) “*As fachadas verdes podem proporcionar aos moradores um maior conforto térmico, diminuir o barulho externo e falando em sustentabilidade, diminuir 30% da poluição local*”.

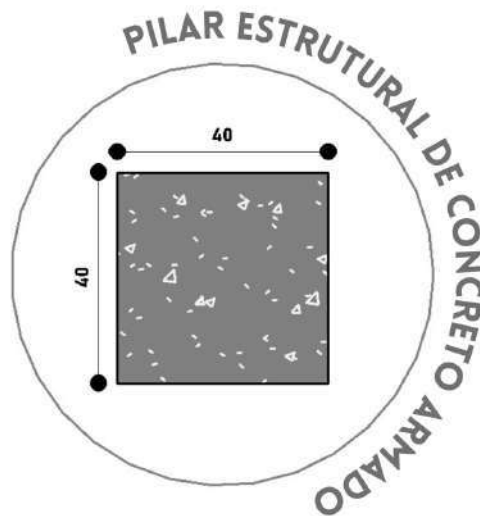
Os brises em alumínio foram dispostos verticalmente por se tratar de um material leve e fácil manutenção, aplicados com a intenção de diminuir a entrada de luz natural excessiva durante o dia, revestidos em tom de madeira complementam-se com a vegetação da parede. Já a marquise de concreto ao mesmo tempo oferece sombra e proteção, proporcionando a sensação de leveza por parecer estar flutuando.

6.7 Sistema Construtivo e Conforto Ambiental

As estruturas das edificações foram pensadas de maneira que os espaços internos pudessem ser mais flexíveis e abertos, sendo utilizado o concreto armado como principal material construtivo, por permitir uma modelagem fácil, maior durabilidade e conservação, onde este material também foi aplicado aos pilares, vigas e lajes.

Os pilares (Figura 65) foram pré-dimensionados de 40x40cm, devido a existência de uma grande carga referente ao uso da construção. As paredes externas são de 20cm e as internas, seguem o mesmo dimensionamento comum de alvenaria de 15cm e em algumas áreas de 10cm, sendo de gesso para divisória de alguns espaços.

Figura 65 - Pré-dimensionamento Pilar



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

As lajes de concreto armado nas cobertas são impermeabilizadas de acordo com a NBR 9575, permitindo uma melhor proteção causada por efeitos da umidade. Assim como as cobertas, as marquises foram projetadas em concreto sendo também impermeabilizadas, além de estarem fixadas por tirantes de aço inox, recebem apoio de uma viga pré-dimensionada de 35x60cm.

Com o intuito de propiciar um melhor conforto ambiental dentro da biblioteca, foram utilizados brises com o intuito de diminuir a entrada da iluminação natural nas partes com maior incidência solar. Por não poder acomodar muitas aberturas para não afetar o acervo e abafar os ruídos externos, as janelas foram elaboradas de maneira que o sol não entre excessivamente nos ambientes, fazendo um jogo desconstruído com a fachada (Figura 66), onde as janelas não seguem um padrão.

Figura 66 - Fachada Sudeste



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

Foram utilizadas no projeto das fachadas principais (Figura 66 e 67) para trazer destaque o uso de jardins verticais, conectando com a vegetação que entorna o parque, contribuindo também com a diminuição da poluição, melhorando a qualidade do ar dentro e fora da edificação.

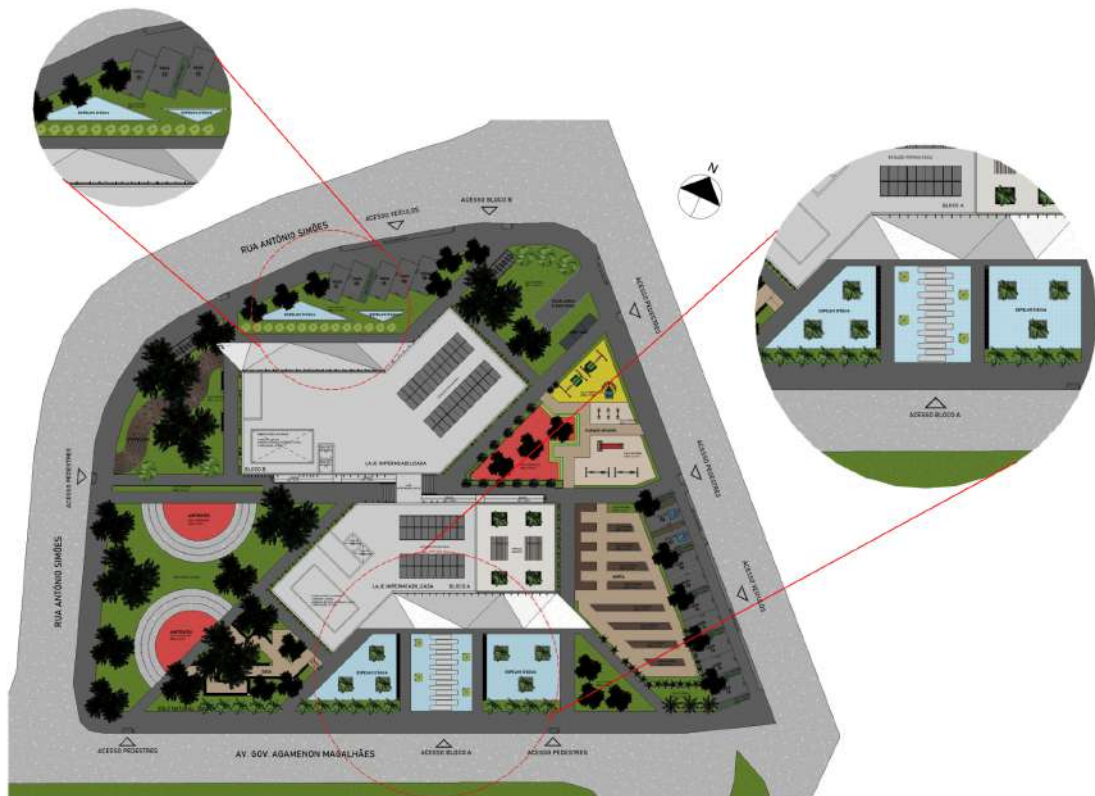
Figura 67 - Fachada Noroeste



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

As entradas das fachadas principais contam também com espelhos d'água (Figura 68) que possuem o objetivo de trazer frescor, amenizar a temperatura, refletir o ambiente ao redor e além do resultado estético, o elemento de água tem o poder de proporcionar sensação de tranquilidade e relaxamento.

Figura 68 - Espelhos d'água



Fonte: Elaborado pelas autoras - Software: Revit (2022)

Ao redor das edificações, as vegetações utilizadas servem para delimitar caminhos, oferecer sombreamento e trazer uma paisagem agradável ao lugar permitindo que o indivíduo interaja com a natureza.

7. CONCLUSÃO

A cidade de Recife é marcada por inúmeros problemas sociais e políticos, além da inconsistência dos espaços públicos. A população, em sua maioria de classe baixa, carece de lazer e conhecimento dentro do perímetro urbano, que estimule os indivíduos a permanecerem e vivenciarem o município.

Sendo assim, o presente projeto visou colaborar com a formação de uma cidade com melhor qualidade de vida a seus habitantes, pois nota-se a importância da biblioteca parque como equipamento urbano para a obtenção de informações de qualidade e inclusão social.

Portanto, o programa atendeu às principais necessidades e limitações da cidade, bem como ter espaços com conforto ambiental que se adaptem ao clima local, além disso o projeto teve como finalidade promover a dinâmica das relações sociais, proporcionando um ambiente qualificado para desenvolver trocas de experiências, permitindo a prática de atividades ao ar livre com áreas de lazer acessíveis.

Tendo em vista todas essas questões abordadas, é possível concluir que o projeto da Biblioteca Parque envolve ampla diversidade de usos, já que a área construída se conecta com os espaços externos e pode atrair diferentes classes sociais, agregando valor econômico, social e ambiental ao local a ser implantado, garantindo uma valorização às artes e a cultura local.

REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECA: Um convite à literatura, ao conhecimento e à troca de saberes. **SP Leituras**, 2022. Disponível em: <https://bvl.org.br/a-biblioteca/>. Acesso em: 08 ago. 2022

ADRIANO, Reni. **Infraestrutura das Bibliotecas - I Disponibilidade e Organização do Espaço Físico**. Instituto Ecofuturo, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/infraestrutura-das-bibliotecas-i-disponibilidade-e-organizacao-do-espaco-fisico/>. Acesso em: 13 jun. 2022

ALMEIDA, Laura Coelho; GRINGS, Juan; JUNG, Paola; MOMBACH, Joanatan; WILLE, Janaína. **Minimanual: Acessibilidade Comunicacional**. Universidade Federal de Santa Maria - Rio Grande do Sul, 2019, Pdf. Disponível em: <acessibilidadecomunicacional (ufsm.br)>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ALMEIDA, Mônica Santos. **Biblioteca Parque da (Cria)tividade: Um novo conceito de biblioteca pública em Sarandi, Paraná**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - FEITEP - Faculdade de Engenharia e Inovação Técnico Profissional, Maringá, Paraná, 2021.

ALVES, Luciana Sobis. **Biblioteca Parque em Erechim - RS**. Trabalho Final de Graduação de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal da Fronteira Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

ARAÚJO, M. A. R. C. **Arquitetura Inclusiva: Contributos para o Desenho de Espaços Públicos**. Dissertação de natureza científica para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura com Especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado - Universidade de Lisboa, Portugal, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 1-147. 2020.

ASSUMPÇÃO, Fernanda Bühner. **Biblioteca Parque: Instrumento de integração social, cultural e educacional para a cidade de Maringá**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2019.

AZEVEDO, A. L. Bibliotecas: **Função esperada e retrato real**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 62-71, dez/mar. 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1427/pdf>. Acesso em: 17 jun. 2022

BARBIER, Frédéric. **História das Bibliotecas: de Alexandria às Bibliotecas Virtuais**. 1. ed., São Paulo: Edusp, 2019

BARBOSA, Tiago Alves; RIBEIRO, Valterci; SANTANA, Laíse Lima. **Orientações Sobre Recursos e Serviços para Acessibilidade em Bibliotecas: a Tecnologia Assistiva a serviço da inclusão da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.** Bahia, 2014. Disponível em:

ORIENTAES_SOBRE_SERVIOS_DE_TECNOLOGIAS_ASSISTIVAS_EM_BIBLIOTECAS_revisado.pdf (ufrb.edu.br) Acesso em: 15 jul. 2022.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas.** São Paulo: Planeta, 2003. Disponível em:

<http://docvirt.no-ip.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=armembnm&pagfis=59>
Acesso em: 06 jul. 2022

BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação.** Perspectiva em Ciência da Informação, v. 16, n. 4, p. 29- 41, ou./dez. 2011

BIBLIOTECA PARQUE VILLA LOBOS. **Parque Villa Lobos**, 2014. Disponível em: <https://www.parquevillalobos.net/biblioteca-parque-villa-lobos/>. Acesso em: 08 ago. 2022

BIBLIOTECA DCPL SOUTHWEST/ PERKINS AND WILL. **ArchDaily**, 2022. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/975954/biblioteca-dcpl-southwest-perkins-and-will?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 05 ago. 2022

BIBLIOTECAEMFOCO. **Biblioteca de Pérgamo.** Disponível em: <https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/06/03/biblioteca-de-pergamo/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BIBLIOTECAEMFOCO. **Bibliotecas Romanas.** Disponível em: <<https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/06/04/bibliotecas-romanas/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BIBLIOTECAEMFOCO. **Bibliotecas gregas.** Disponível em: <<https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/06/01/bibliotecas-gregas/>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

CAPILLÉ, Cauê. **Arquitetura como dispositivo político.** Revista Prumo, [S.l.], v. 2, n. 3, 2017. ISSN 2446-7340. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaprumo/article/view/325>> . Acesso em: 23 jun. 2022.

COSTA, Leandra Luciana Lopes. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura.** 2013. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

CUNHA, Karla. **A influência das cores nos ambientes**. Blog pessoal. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.karlacunha.com.br/influenciadascorres/>. Acesso em: 26 out. 2022;

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Espinheiro e suas 800 árvores: veja um raio x do bairro**. Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/arvores-deram-origem-ao-nome-do-bairro.html>. Acesso em: 06 set. 2022

FAUSTINO, Ana Cláudia. **O controlo da luz na Arquitetura projeto nas ilhas selvagens da Madeira**. 2017. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2013.

FERNANDEZ, M, A, A. MACHADO, E. C. Projeto “mais bibliotecas públicas”: uma estratégia de mobilização local. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 163-180, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/503> Acesso em: 27 jun. 2022

FREITAS, M.A.: SILVA, V. B. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas - SP, v. 12, n.1, p. 123-146, jan/abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1621>. Acesso em: 27 jun. 2022.

GABARCCIO, G. L. BOTTALLO, M. F. SIQUEIRA, L. N. A função social da cidade: um estudo de caso do equipamento urbano - Biblioteca Mário de Andrade. **Revista da AGU**. Brasília - DF. v. 17, nº 03, p. 149-164, jul./set., 2018. Disponível em: <https://enlaw.com.br/revista/346> Acesso em: 01 set. 2022.

GRUPO CUIDAR, **O papel do cuidador de crianças com necessidades especiais**. 2022. Disponível em: <https://grupocuidar.com.br/o-papel-do-cuidador-de-criancas-com-necessidades-especiais/>. Acesso em: 05 nov. 2022.

HALICARNASO, Herodoto. **La Biblioteca de Nínive**: la mayor biblioteca de la Antigüedad. *Historiae*, 2018. Disponível em: <https://historiaeweb.com/2018/08/22/biblioteca-de-ninive/> Acesso em: 29 jul. 2022

HUBNER, M. L. F; PIMENTA, J. S. **Bibliotecas Parque de Medellín**: a biblioteca pública de reinventa. *Revista Fontes Documentais*. Aracaju. v. 03, nº. 03, p. 20-32, set/dez, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/586>. Acesso em: 07 jul. 2022.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <http://repository.ifla.org/bitstream/123456789/189/1/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

INCUBE. **Fabulously Funky Furniture.** 2022. Disponível em: <https://www.incube.ltd.uk/>. Acesso em: 29 out. 2022

KON, Nelson. **Biblioteca Parque Villa Lobos.** Univers Design de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.nelsonkon.com.br/biblioteca-parque-villa-lobos/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

LOPES, Orlando. Primeira Biblioteca Parque no Brasil. **Laboratório de práticas de leitura: Formas de intervenção.** Espírito Santo, Blog acesso, 2010. Disponível em: <https://litiinfjuv.wordpress.com/2010/04/08/primeira-biblioteca-parque-do-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2022

MARANHÃO, Julia de Brito Ponce, **Biblioteca Parque da Rocinha: cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca.** Dissertação. CPDOC. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/13703>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MESSIAS, Maria da Conceição Ferreira. **A Biblioteca pública como espaço de interação social e cultural.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/380/1/TCCII%20-%208%20novembro.pdf> Acesso em: 05 jul. 2022

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1983, (Coleção primeiros passos, 1994). Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/o-que-e-biblioteca-luis-milanesi.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. **Proposta de um programa de necessidades para a nova sede da biblioteca pública do estado do Rio Grande do Sul.** 2004.

MORAGAS, Vicente Junqueira. **Sementes da Inclusão - o que são barreiras urbanísticas?** Brasília/DF, 2022. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-inclusao/sementes-da-inclusao-o-que-sao-barreiras-urbanisticas#:~:text=S%C3%A3o%20exemplos%20de%20barreiras%20urban%C3%ADsticas,e%20sem%C3%A1foros%20sem%20aviso%20sonoro>. Acesso em: 18 jul. 2022

OLIVEIRA, D. S. **As bibliotecas parque no cumprimento de seu papel social: ocorrências no estado do Rio de Janeiro.** Doutorado. Universidade de Salamanca. Salamanca, 2020. Disponível em: <https://repositorio.grial.eu/handle/grial/2084>. Acesso em: 07 jul. 2022

PAIVA, M. A. M. **Bibliotecas Públicas: Políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006.** Dissertação. UFMG. Belo Horizonte. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7HUKTJ>. Acesso em: 27 jun. 2022

PAULA, Ana. **Biblioteca Parque Estadual**. Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro. Site Oficial, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://guiaculturalcentrodorio.com.br/biblioteca-parque-estadual/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PELISSANNE MEDIA LIBRARY, PARK AND PUBLIC/ DOMINIQUE COULON E ASSOCIES. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/950343/pelissanne-media-library-park-and-public-passage-dominique-coulon-and-associates>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. Serviços para o Cidadão. **Espinheiro**. Recife, 2010. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/espinheiro>. Acesso em: 12 set. 2022.

QUEIROZ, A. M. C. Q. **A biblioteca: uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. Especialização em Metodologia da Educação Superior - Faculdade Batista Brasileira. Salvador, 2006. Disponível em: https://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/ucs/externos/monografias/monografia_antonia_fb.pdf Acesso em: 07 jul. 2022.

QUEIROZ, Thais. **Todo o charme do bairro Espinheiro**. Bairro combina casas históricas, muitas árvores e diversos serviços. Recife, 2017. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1-0Ajo6qYaY8BpTSmeB34PaF47O1r0OLx/edit>. Acesso em: 08 set. 2022.

RODRIGUES, Luciana Arantes. **Técnicas e Tecnologias para Implementar Paredes Verdes Externas em Edifícios Residenciais e Comerciais na Cidade de São Paulo**. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Habitação: Planejamento e Tecnologia) - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: http://cassiopea.ipt.br/teses/2017_HAB_Luciana_Arantes_Rodrigues.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

SALLES, Renata. **Biblioteca da Escola Umbrella**. ArchDaily, 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/940703/biblioteca-da-escola-umbrella-savana-lazar-etti-arquitetura-e-design-sensorial?ad_medium=gallery. Acesso em: 29 out. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. Vida de ensino, **O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento**. v. 1, n. 1, p. 8, 2009/2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SANTOS, J.M. **Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.6, n.1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, **SNBP - SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**. Brasília-DF, Site Oficial, 2020/2021. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SERRAI, Alfredo. **História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG - Belo Horizonte, p. 141-161, artigo, set. 1975.

SILVA, Aline Gonçalves. **Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro: Breve Histórico**. Salvador, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/28053/Bibliotecas%20parque.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG, 2007

STEIN, Thaís. **O que a humanidade perdeu no incêndio da biblioteca de Alexandria?**. Hipercultura, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: O que a humanidade perdeu no incêndio da Biblioteca de Alexandria? - HiperCultura (googleusercontent.com). Acesso em: 1 set. 2022.

TARGINO, Rodolfo. **Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro**. Biblio Cultura Informacional 10 anos, Revista Biblio. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: Bibliotecas Parques – Biblio. Acesso em: 21 jul. 2022.